

Ciranda, conta mais

EDUCAÇÃO E FOLCLORE:
PROPOSTAS PARA O AMBIENTE ESCOLAR



ANDREA SIMONI RECH
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

Oiranda. conta mais



EDUCAÇÃO E FOLCLORE:
PROPOSTAS PARA O AMBIENTE ESCOLAR

ANDREA SIMONI RECH
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

Editora chefe	2025 by Atena Editora
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira	Copyright © Atena Editora
Editora executiva	Copyright do texto © 2025 O autor
Natalia Oliveira	Copyright da edição © 2025 Atena Editora
Assistente editorial	Editora
Flávia Roberta Barão	Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelo autor.
Bibliotecária	Editora pelo autor.
Janaina Ramos	Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Os manuscritos nacionais foram previamente submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial desta editora, enquanto os manuscritos internacionais foram avaliados por pares externos. Ambos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^a Dr^a Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia
Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.

Ciranda, conta mais - Educação e folclore: propostas para o ambiente escolar

Autores: Andrea Simoni Rech
Cristina Rolim Wolffenbüttel

Revisão: Os autores

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R296 Rech, Andrea Simoni
Ciranda, conta mais - Educação e folclore: propostas para o ambiente escolar / Andrea Simoni Rech, Cristina Rolim Wolffenbüttel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-3316-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.163252304>

1. Educação infantil e folclore. I. Rech, Andrea Simoni. II. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. III. Título.

CDD 372.64

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

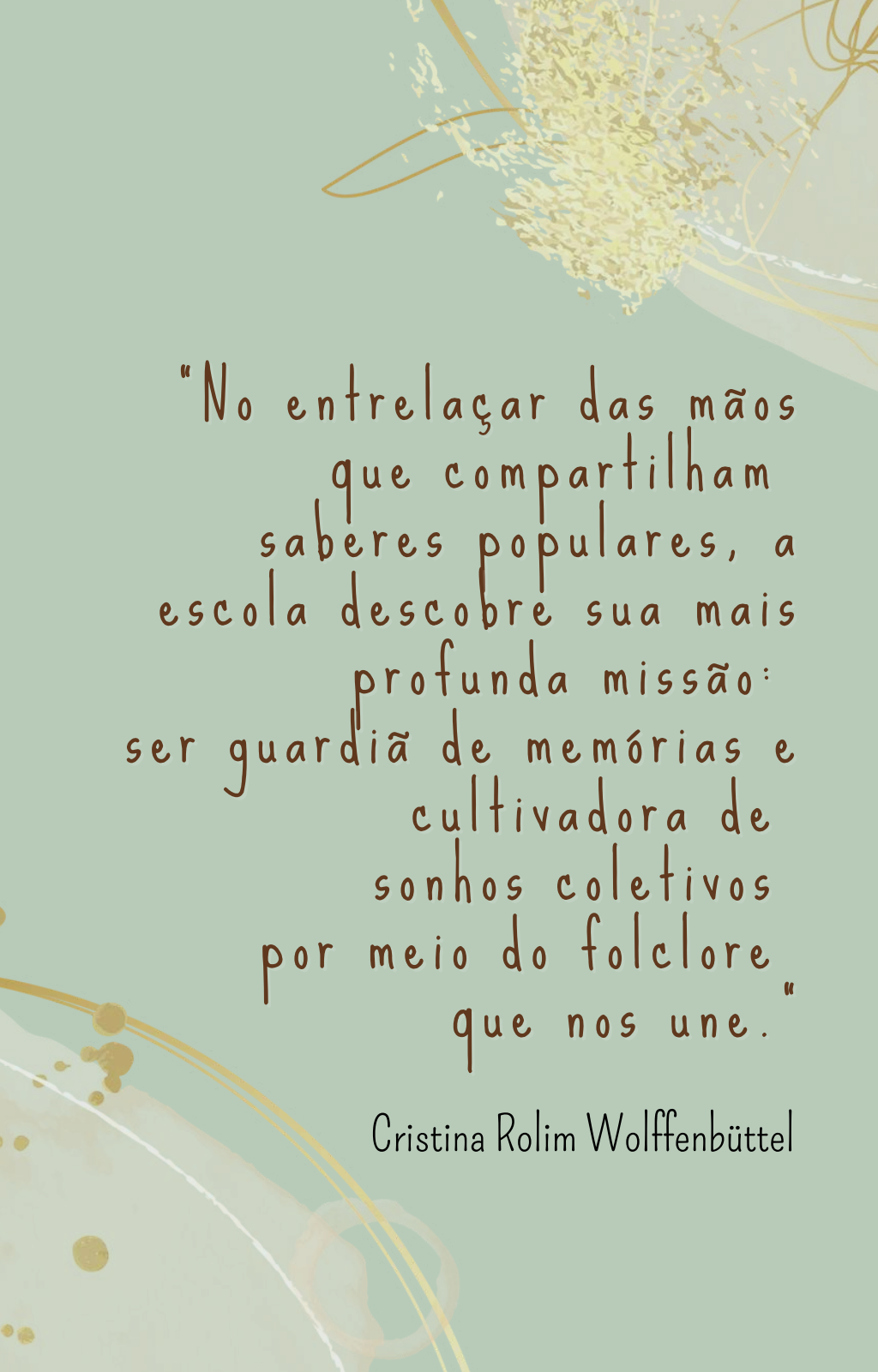
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação da obra publicada, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. A editora pode disponibilizar a obra em seu site ou aplicativo, e o autor também pode fazê-lo por seus próprios meios. Este direito se aplica apenas nos casos em que a obra não estiver sendo comercializada por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras. Quando a obra for comercializada, o repasse dos direitos autorais ao autor será de 30% do valor da capa de cada exemplar vendido; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como quaisquer outros dados dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



"No entrelaçar das mãos
que compartilham
saberes populares, a
escola descobre sua mais
profunda missão:
ser guardiã de memórias e
cultivadora de
sonhos coletivos
por meio do folclore
que nos une."

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Organização



Andrea Simoni Rech

Especialista em Psicopedagogia pela UNIVR-SP. Licenciada em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de Osório (UNICNEC). Possui formação continuada em estudos sobre a aplicabilidade do Método Montessori pela OMB. Atuou na Secretaria de Educação e Cultura do município de Xangri-Lá como assessora cultural, responsável pela organização dos cursos de Formação Continuada para Professores e pela Feira Municipal do Livro. Funcionária pública da Prefeitura Municipal de Xangri-Lá, onde atualmente exerce a função de professora nos anos finais do Ensino Fundamental. Integrante do Grupo de Pesquisa Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd), registrado no CNPq e certificado pela Uergs.

Organização



Cristina Rolim Wolfenbüttel

Pós-Doutora, Doutora e Mestre e Licenciada em Música. Especialista em Informática na Educação - Ênfase em Instrumentação, Literatura Brasileira, Filosofia, Educação Infantil e Anos Iniciais. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-Uergs) e da Especialização em Educação Musical da Uergs. Professora adjunta do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Uergs. Líder dos grupos de pesquisa “Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços” (Grupem) e “Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação” (ArtCIEd). Professora de Música na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, membro do Comitê Assessor Interdisciplinar da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), vice-presidente da Comissão Gaúcha de Folclore e integrante da Fundação Santos Herrmann. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

Sumário

Apresentação ----- 1

Propostas inter e transdisciplinares
Educação Infantil ----- 6

Bruna Thaianie Thiesen ----- 10

Cultura Indígena

Carina da Silva Gerhardt ----- 13

Brincadeiras Folclóricas

Cristiane Gelingher ----- 16

Cultura Indígena

Cristiane Isabel Zenzen Oliveira ----- 18

Folclore no Cotidiano

Dione Taís Mello ----- 21

Dramatização e Música

Elizandra da Silva Nascimento ----- 23

Folclore Brasileiro: A Lenda do Saci Pererê

Fabiane Araújo Chaves ----- 25

A Peteca

Sumário

Jamile Ludiane da Rosa Martins	32
Brincar de Faz-de-Conta	
Janaína Bernstein Dias	35
A Lenda do Saci Pererê	
Jéssica dos Santos Rodrigues	40
O Milho	
Juliana Mendes Bueno	48
Vivenciando o Boi pelo Brasil	
Ketlen Pontes de Almeida	50
Pracinha: Espaço de Descobertas	
Luciana Muller Fazio	54
Brincadeiras que meus pais e avós brincavam quando eram crianças	
Lilian Querlen Leão da Silva	57
Brincadeira cantada "Dona Aranha"	
Maeli Fabrícia Waschburger	60
Tradições através de cantigas e brincadeiras	

Sumário

Mara Regina da Silva Ott	62
Folclore na Educação Infantil: Valorização Cultural e Desenvolvimento Lúdico	
Marina Almeida de Vargas	68
Folclore e Incentivo à Leitura	
Melânia Raupp Rolim	71
Canções de Ninar	
Orilda Cavalheiro	73
A Lenda do Boitatá	
Paola Oliveira da Silveira	74
Folclore Brasileiro: Possibilidades Criativas	
Rafaela Chardosim Fraga	80
Explorando o Folclore Brasileiro na Aldeia Indígena	
Renata Corrêa Pereira	83
Folclore: Brinquedos e brincadeiras com materiais extraídos da natureza	

Sumário

Rosilei Almeida de Oliveira	81
Lendas e Vivências	
Suzete Beatriz dos Santos Klein	89
Explorando o Folclore Brasileiro: Histórias, Brincadeiras e Tradições	
Viviane da Silva Martins	92
O Espantalho – Folclore na Educação Infantil	
<i>Propostas inter e transdisciplinares Anos Iniciais do Ensino Fundamental</i> ----	95
Ana Paula Mota	98
Vivenciando o Folclore	
Aimara Bolsi	101
A lendas brasileiras indígenas e a atualidade	
Clarice Rambor Maia	109
Viva o Folclore: Uma Proposta Interdisciplinar	
Eliana Linhares da Silva	111
Herança Folclórica de Nossos Ancestrais	
Fabiano Daniel Silva	115
Diversidade Cultural	

Sumário

Propostas inter e transdisciplinares Anos Finais do Ensino Fundamental ----- 118

Christyan Afolter da Rosa Pereira ----- 121

Vida e Evolução:

- O folclore da menstruação
- Crenças e superstições relacionadas ao período menstrual e à sexualidade feminina
- A religiosidade expressa nas simpatias e benzeduras
- O conhecimento das parteiras
- Medicina campeira

Franciele Marques Flach ----- 128

Explorando o Folclore Brasileiro

Fátima Brasbiel Castilhos ----- 131

Folclore Brasileiro

Jaicele Fernandes Silvacky ----- 133

Estações do Folclore

Sumário

Materiais Didáticos -----	139
Adelaide Simone Kall -----	142
Jogo de Adivinhação e Jogo de Memória	
Ariane Simão de Souza -----	143
Brincando com Provérbios, Ditados ou Adágios	
Luciana Machado da Silva de Azevedo -----	166
Caixa Musical	
Maria Carolina Cougo Lacerda -----	169
Pop up em Carrossel sobre as Lendas Brasileiras	
Marcos Xavier -----	173
Bingo do Folclore	
Marcos Xavier -----	177
Caça-palavras Folclórico	
Marcos Xavier -----	181
Trilha do Folclore	
Thaís da Silva Nascimento -----	185
Estudo de Texto, Gramática e Semântica	

Sumário

Experiências Significativas ----- 188

Edilene Rossetto ----- 191

Folcloreando: um relato de experiência

Natália do Espírito Santo Evangelista da Silva ----- 221

Mostra de Ginástica Geral e Folclore: uma experiência na formação de professores de Educação Física em Ananindeua-PA

Vanessa Pereira Pinheiro ----- 229

Brincado e Aprendendo com a Turma do Sítio do Picapau Amarelo

Considerações Finais ----- 242

Redes Sociais ----- 245

Apresentação

É com grande entusiasmo que apresentamos o e-book “Ciranda, conta mais”, fruto do curso “Ciranda de Ideias”, que tratou das possibilidades de inserção da temática do folclore na prática de professores da Educação Básica. Este curso, registrado na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PROEX-Uergs), objetivou criar um espaço colaborativo e dinâmico, promovendo três encontros quinzenais síncronos e um encontro assíncrono, possibilitando uma valiosa partilha de experiências e saberes.

Neste e-book, você encontrará uma rica coletânea de contribuições de educadores que participaram da formação, organizadas em três categorias principais. A primeira abrange propostas inter e transdisciplinares relacionadas ao folclore brasileiro. Estão subdivididas em sugestões para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental. A segunda categoria tem como foco a construção de materiais didáticos contextualizados que incorporam elementos do folclore. Por fim, a terceira categoria

Apresentação

apresenta relatos de experiências pedagógicas que também exploram o folclore no ambiente escolar.

Estas categorias foram elaboradas para fomentar a reflexão crítica e a prática criativa em sala de aula, alinhando-se às diretrizes educacionais contemporâneas.

O título deste e-book, “Ciranda, conta mais”, captura a essência dessa colaboração: “Ciranda” simboliza a união e o movimento circular de ideias entre educadores, e “conta mais” é um convite à partilha e à ampliação do diálogo sobre o folclore. O e-book não é apenas uma coletânea de propostas; é uma celebração da diversidade cultural e da rica tapeçaria de vozes que compõem o universo do folclore brasileiro.

Baseado nos princípios da transdisciplinaridade, este e-book destaca a importância de integrar diferentes disciplinas e contextos sociais e familiares nas práticas educacionais. Conforme preconizado por Nicolescu (1999), a transdisciplinaridade propõe um diálogo entre saberes,

Apresentação

permitindo que o conhecimento seja construído de maneira holística e interconectada. A integração de saberes de diversas áreas é também defendida por Japiassu (1976), que destaca a interdisciplinaridade como um elemento fundamental para o ensino e a pesquisa.

Além disso, Morin (1996) enfatiza a necessidade de um conhecimento que considere a complexidade e a diversidade das realidades, fundamentando a importância do folclore para a promoção do engajamento e da reflexão crítica.

O processo de organização das contribuições foi sistemático e colaborativo. Todas as propostas foram submetidas à avaliação, considerando critérios de relevância, originalidade e aplicabilidade no contexto escolar. Cada autor teve liberdade para definir a forma e os elementos que comporiam sua contribuição, sem a necessidade de seguir um modelo específico, o que trouxe diversidade às propostas. A variedade de abordagens e experiências foi fundamental para garantir que o e-book representasse uma ampla gama de perspectivas.

Apresentação

As contribuições que se relacionaram à proposta foram selecionadas para inclusão, assegurando qualidade e representatividade do material final. Após a seleção, o conteúdo passou pelos processos de edição e formatação.

Uma versão preliminar foi disponibilizada aos participantes para uma revisão cooperativa, permitindo que sugestões e correções fossem integradas, antes da publicação final. Essa abordagem assegurou que “Ciranda, conta mais” fosse verdadeiramente uma obra coletiva, refletindo as experiências e práticas dos professores envolvidos.

Convidamos você a explorar este e-book, que busca ser um material de apoio a educadores desejosos de integrar o folclore em suas práticas pedagógicas. Esperamos que “Ciranda, conta mais” inspire novas abordagens e métodos educativos, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos e promovendo uma conexão mais profunda com suas raízes culturais.

Apresentação

A decorative flourish in orange and yellow colors, consisting of several wavy, scroll-like lines that extend horizontally across the page below the title.

Que este material sirva como um convite à descoberta, estimulando tanto educadores quanto estudantes a celebrar e valorizar a riqueza do nosso folclore e reconhecer a relevância dessas tradições em nosso cotidiano.

Boa leitura!

Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Referências

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC, 2017.

FAZENDA, Ivani C. **Educação e interdisciplinaridade: a formação do professor.** Campinas: Papirus, 1991.

JAPIASSU, Hilário. **Interdisciplinaridade: ensino e pesquisa.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensar.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996.

NICOLESCO, Basarab. **Manifesto da transdisciplinaridade.** Paris: Éditions du Rocher, 1999.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **A nova cultura da educação: um olhar crítico sobre a escola.** Porto: Edições Asa, 1998.



Propostas inter e transdisciplinares

Educação Infantil

Neste primeiro conjunto de propostas, o e-book “Ciranda, conta mais” apresenta atividades voltadas à Educação Infantil, do Berçário ao Pré II, incentivando educadores a explorar o universo do folclore brasileiro de forma interativa e significativa. Estas sugestões, criadas pelos participantes da formação “Ciranda de Ideias”, foram organizadas por ordem alfabética dos nomes dos colaboradores, independentemente dos temas específicos de cada proposta.

Ao trazer contos populares, como as lendas do Saci Pererê e do Boitatá, e temas como o boi pelo Brasil e o milho como elemento cultural, as atividades oferecem às crianças a possibilidade de vivenciar o folclore no cotidiano. Brincadeiras de faz de conta, dramatizações, músicas e cantigas de roda compõem as propostas, que também integram a exploração de materiais naturais e brincadeiras em pequenas praças.

Assim, cada atividade promove um encontro lúdico e educativo com a cultura brasileira, incentivando a curiosidade e a criatividade das crianças.

Essas abordagens foram elaboradas para enriquecer o desenvolvimento integral de crianças, conectando-as ao folclore brasileiro.

Convidamos o leitor a explorar essas práticas inter e transdisciplinares que integram o folclore à rotina da Educação Infantil, criando momentos de aprendizado que valorizam o folclore e a identidade brasileira.

Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Tema: Cultura Indígena.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 45-50 minutos.

Códigos

(EI01E003) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).



Contexto e Campo de Experiência

Espaço

Salas de Vivências e Solário.

Vivência

Separei em um caixão diversos objetos que simbolizam uma cultura indígena. Junto com os objetos, inclui três ou quatro histórias relacionadas. Cada professor titular poderá organizar esses materiais da forma que considerar mais adequada para que as crianças os explorem.

Materiais

Cuias, temperos (urucum, café, erva-mate, colorau, açafraão), cestos de palha, colares de miçangas, instrumentos musicais, bichos da mata em formato de madeira e chocalhos.

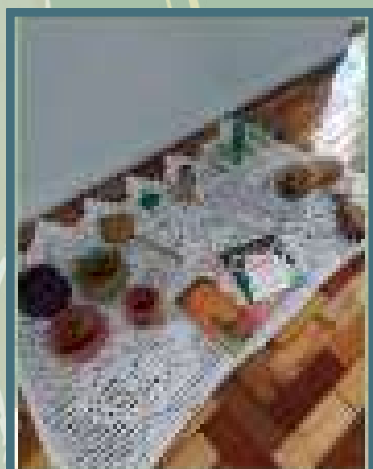
Possibilidades

Explorar, através do cheiro e do toque, os objetos do caixote; ouvir atentamente sobre a cultura indígena e seus costumes.



Relato e Observações

As turmas foram se adaptando conforme as rotinas iam acontecendo, permitindo que todos pudessem explorar os materiais. Acrescentei uma caixa de som com sons indígenas para que o contexto tivesse mais intencionalidade.





Tema: Brincadeiras Folclóricas.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 30-40 minutos.

Códigos

(EI01EF02RS-01) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios e vocalizações.

EI01ET06RS-01) Participar de brincadeiras que envolvam o canto, o movimento, divertindo-se com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica.

Contexto e Campo de Experiência

Reunir as crianças em um grande grupo e explicar que a atividade será muito prazerosa, envolvendo cantigas e brincadeiras de roda. Antes desse momento, o grupo já havia explorado as cantigas de roda durante o momento musical da rotina diária.



Carina da Silva Gerhardt



Cantaremos algumas canções conhecidas pelo grupo, como "Cirandinha, Cirandinha", "Cravo e a Rosa", "Atirei o Pau no Gato" e "Roda Cotia".

Depois, a professora e as educadoras irão demonstrar como brincar de roda, dando as mãos e cantando. Em seguida, iremos brincar em pequenos grupos, caso essa seja a forma que o grupo achar mais divertida, ou em grande grupo.

Materiais

Caixa de som, pendrive.

Possibilidades de extrapolação

Podemos brincar de roda em qualquer lugar?

Mamãe ou papai sabem brincar de roda?



Carina da Silva Gerhardt

Relato e Observações

Esta vivência foi proposta ao grupo do Maternal 1 no ano de 2023, da EMEI São Luiz em Sapiranga/RS. O grupo era formado por 15 meninos e 9 meninas, e a equipe da sala contava com duas professoras e duas educadoras. As crianças adoraram a proposta, elegendo "Roda Cotia" como a brincadeira livre da sala. Dias depois, a equipe percebeu que as crianças brincavam entre si, cantando essa canção durante os momentos de brincadeira livre.



Tema: Cultura Indígena.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 40 minutos.

Códigos

EIO2E006RS-02 EIO2E001Sap-01

Contexto e Campo de Experiência

Aproveitando o Dia dos Indígenas, os alunos observarão um contexto que apresenta vários itens da cultura indígena, que fazem parte de nossa cultura até hoje. Um dos itens será uma peteca. Iniciaremos uma conversa sobre a data e os utensílios, permitindo que os alunos explorem esses itens. Em seguida, iremos criar uma peteca com eles, para que possam brincar e se divertir.

Materiais

Objetos indígenas, sacola plástica, jornal.



Cristiane Gelinger

Possibilidades

Trabalhar com os alunos a importância da cultura indígena para nós, destacando as brincadeiras que nos foram deixadas e que foram passadas de geração em geração, das quais ainda hoje desfrutamos. Na construção da peteca, os alunos irão ajudar a amassar o jornal para obter o formato da peteca.

Relato e Observações

Poderão ser observados aspectos relevantes sobre o que a criança já conhece, a exploração dos materiais e o engajamento da turma.



Tema: Folclore no Cotidiano.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Justificativa

Na Educação Infantil, cada dia é uma descoberta, pois as crianças exploram o mundo ao seu redor continuamente. Após participar do curso “Ciranda de Ideias”, compreendi que o folclore vai muito além das lendas e das comemorações de agosto. O folclore é a expressão viva da cultura; são os costumes que se manifestam no cotidiano.

Refletindo sobre como integrar essa riqueza cultural na Educação Infantil, percebo que o folclore já está presente na rotina escolar de forma constante. Cada instituição de ensino reflete, em alguma medida, as vivências de cada criança e suas famílias, promovendo a valorização da diversidade cultural no ambiente escolar. Isso, afinal, é o folclore em ação!

Objetivo Geral

- Compreender os costumes cotidianos como expressões folclóricas, reconhecendo nossos hábitos como fatores determinantes da cultura.



Objetivos Específicos

- Resgatar histórias familiares e conhecer os costumes culturais típicos que são transmitidos de geração em geração.
- Despertar o sentimento de pertencimento à cultura local, promovendo o resgate folclórico.
- Valorizar os conhecimentos culturais do povo.
- Desemparedar as crianças, percebendo que a natureza e os espaços abertos proporcionam grandes aprendizados.
- Conhecer os elementos que constituem nosso folclore, como ritmos, canções, versos e lendas.
- Explorar artigos do cotidiano, reconhecendo sua relação com o folclore.
- Apropriar-se e ampliar o olhar diante das possibilidades folclóricas.

Propostas de Vivências

- Cantigas de roda e de ninar;
- Canções variadas;
- Exploração de elementos naturais;



- Exploração de chás in natura e secos (manipulação e plantio);
- Pesquisas com as famílias, valorizando o conhecimento popular;
- Confecção de garrafas sensoriais com chás;
- Degustação de chás, observando suas funcionalidades;
- Apropriação da tradição do chimarrão, incluindo o modo de preparar: “Guardo comigo uma herança do meu pai sobre como fazer chimarrão. Aprendi a depositar a erva na cuia e ‘ajustá-la’ para receber a primeira dose de água quente. Esse ensinamento foi passado para mim e meu irmão, que já faleceram, e agora carrego esse aprendizado, reconhecendo-o como um folclore familiar.”
- Ouvir versos;
- Treinar o assobio: “Na nossa escola, temos um pai que, ao se aproximar da sala de referência, emite o som do assobio, e o menino imediatamente o identifica, sabendo que seu pai está chegando para buscá-lo.”
- Resgatar brincadeiras simples, como amarelinha, três marias, pular elástico e pular corda;
- Resgatar brincadeiras cantadas, como “Passa, passará”, entre outras.



Tema: Dramatização e Música.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Código

(EIO2EFO4RS-01) Recontar ou dramatizar histórias narradas, apoiando-se em ilustrações, cenários e adereços, e discutindo as características dos personagens e dos cenários.

Contexto e Campo de Experiência

Espaço

Espaço amplo.

Vivência

Nossa vivência ocorrerá durante a Festa da Primavera da nossa escola.

Materiais

Mato verde de TNT, fantasias de rosa e bruxa, relógio, fantasia de rei, entre outros.

Possibilidades

Cantar, dançar e dramatizar de acordo com a música.



Relato e Observações

Nossa turma ficou super animada com a vivência da rosa juvenil. Realizamos alguns ensaios, e cada aluno teve a oportunidade de trocar de personagens, pois alguns preferiram ser o mato. No dia da apresentação, durante nossa linda festa, tivemos a participação de alguns pais que acompanharam crianças com necessidades especiais. Nossa apresentação foi realmente linda!





Elizandra da Silva Nascimento

Tema: Folclore Brasileiro: A Lenda do Saci Pererê.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Campos de Experiência

O eu, o outro e o nós.

Traços, sons, cores e formas.

Códigos

(EIO2E006) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EIO2TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.



Atividade

Conversação com as crianças sobre o que é folclore para elas e depois o real significado. Todos poderão falar, mas devem aguardar a sua vez. Ouvir a Lenda do Saci Pererê, através da história lida pela professora. Em seguida, poderão reproduzir, do seu jeito, o seu Saci Pererê, escolhendo o material para esta confecção (que poderá ser com argila, massinha de modelar ou pintura com tinta a guache). Por fim, todos apresentarão seu trabalho para a turma, respeitando a vez do outro colega e aguardando a sua vez.

Estratégias de Documentação

Fotos, vídeos e exposição dos trabalhos.



Tema: A Peteca.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Peteca



Esta proposta foi elaborada por mim, a partir de uma brincadeira que tive com meu filho quando ele era menor. Já foi publicada no E-book da Daniele Wolf, mas acho bacana compartilhar com o grupo deste curso.

Peteca



A peteca é um brinquedo antigo que tradicionalmente era feita com penas, palha de milho e barbante, mas hoje em dia podemos recriar esta brincadeira com materiais que temos em casa.





Público alvo

A brincadeira com a peteca pode ser feita na escola com diferentes idades, sugerindo que seja a partir dos 3 anos, até mesmo no ensino fundamental.

Materiais necessários:

- 1 Tesoura sem ponta
- 1 Sacola de supermercado
- 2 Folhas de jornal

(realizar a confecção da Peteca com auxílio de um responsável)





Já estou preparada e vou ensinar pra vocês o passo a passo:

Para complementar a explicação, podem assistir o vídeo em que meu filho ensino a fazer a peteca:

<https://youtu.be/sRzYUnE76QM>

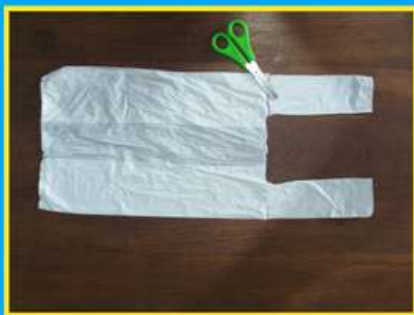
Passo 1:

Em uma mesa, estique a sacola



Passo 2:

Corte as alças da sacola





Passo 3:

Guarde as alças, pois irá precisar depois.



Passo 4:

Corte o fundo da sacola



Passo 5:

Estique as laterais da sacola e corte



Passo 6:

Ficará assim





Passo 7:

Amasse o jornal, formando uma bola e coloque no centro das sacolas esticadas



Passo 8:

Abra uma das alças da sacola



Passo 9:

Enrole a sacola ao redor do jornal amassado



Passo 10:

Utilize a alça da sacola para fechar





Sua peteca está pronta!!

A brincadeira:

A criança pode brincar sozinha ou com uma ou mais pessoas.
A ideia é de que jogue a peteca pra cima o maior número de vezes, sem deixar com que ela caia no chão.





Boa diversão!

Se preferir, pode utilizar sacola colorida, decorar com fitas coloridas ou fazer desenhos com caneta permanente.



Avaliação:

- Registros
- Relato





Tema: Brincar de Faz-de-Conta.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 1 dia.

Códigos

- (E102E004RS-02) Expressar-se por meio de movimentos corporais, produções artísticas e representações ao brincar de faz-de-conta.
- (E102CGO2) Deslocar o corpo no espaço, orientando-se por noções como frente, atrás, em cima, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- (E102TSO3RS-01) Explorar brincadeiras musicais, instrumentos, cantigas e músicas do folclore regional e local, em meio a jogos e brincadeiras.
- (E102EFO1RS-02) Comunicar-se e interagir oralmente, ampliando gradualmente o vocabulário para formular perguntas, iniciar diálogos e prestar atenção ao escutar o outro.



Contexto e Campo de Experiência

Como acontecerá a vivência

- Contação da história: “Curupira, Brinca Comigo?”
- Atividade: Brincadeira de pular nas pegadas do Curupira, com registro fotográfico das atividades.

Materiais

- Livro da história;
- Pegadas de pé feitas com folhas coloridas.

Possibilidades

- Ouvir a história;
- Conhecer o Curupira e suas características;
- Desenvolver a coordenação motora ao pular nas pegadas;
- Estimular a imaginação e a criatividade.

Relato e Observações:

As crianças ficaram atentas durante a contação da história, conhecendo as principais características do Curupira e outros personagens do Folclore Brasileiro. A cada imagem mostrada, elas demonstravam deslumbramento.



Jamile Ludiane da Rosa Martins



Em seguida, realizamos uma roda de conversa onde questionamos as crianças sobre como imaginavam o Curupira. Manuela relatou que ele tinha cabelo vermelho, igual ao do nosso colega Otávio, enquanto Miguel observou que seus pés eram ao contrário. Também ressaltamos que o Curupira é um protetor da natureza, destacando a importância de cuidarmos da natureza e dos animais.

Após a roda de conversa, as crianças foram convidadas a brincar de pular nas pegadas do Curupira com os dois pés. Todos participaram e conseguiram realizar a atividade com muita diversão e entusiasmo.





Tema: A Lenda do Saci Pererê.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Vivência 1: Lenda do “Saci Pererê”

Objetivo

- Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.

Orientações

- O dia do Folclore é comemorado na data de 22 de agosto.
- Vamos aprender um pouco mais sobre esta festividade e cultura?
- Segue o link para acesso da Lenda do “Saci Pererê” no Aplicativo YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=um1WHr1ejow>



Vivência 2: Hora do Conto: Os Dez Sacizinhos

Objetivo

- Explorar e criar diferentes sonoridades para contar e recontar histórias, declamações, rimas, parlendas, rodas cantadas, entre outras, ampliando o vocabulário, a imaginação e a criatividade.

Orientações

- Contar para a criança a história “Os Dez Sacizinhos”, em anexo, ou assistir à mesma no link abaixo: <https://www.youtube.com/watch?v=eZv6GyaNYOE>
- Procure durante a contação da história, modificar o tom da voz conforme o personagem, para que a criança fique ainda mais atenta ao que está acontecendo.
- Conversar com a criança sobre o que aconteceu na história.



Vivência 3: Dançando com o “Saci Pererê”

Objetivos

- Explorar e criar sons e movimentos próprios para acompanhar músicas e danças do repertório cultural, regional e local.
- Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações, danças;
- Desenvolver a coordenação motora, o ritmo e a atenção.

Orientações

- Utilize uma folha, um jornal ou um pedaço de tecido/TNT vermelho para confeccionar o seu gorro do “Saci Pererê”.



Vivência 4: Confeção de um gorro do “Saci Pererê”

Objetivos

- Estimular a criatividade.
- Instigar a imaginação.
- Incentivar o trabalho em grupo e a cooperação.

Orientações

- Utilize uma folha, um jornal ou um pedaço de tecido/TNT vermelho para confeccionar o seu gorro do “Saci Pererê”.





Vivência 5:

Construindo um Fantoche do “Saci Pererê”

Objetivos

- Desenvolver habilidades motoras, atenção e percepção visual.
- Estimular a concentração, a coordenação motora, raciocínio lógico, planejamento e criatividade.

Orientações

- Pinte a imagem em anexo do “Saci Pererê”; após, recorte e cole em um rolinho de papel higiênico, construindo assim o seu fantoche. Divirtam-se!





Tema: O Milho.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Campo de Abrangência

O eu, o outro e o nós.

Habilidades e Competências Desenvolvidas

(EI02E006RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.

(EI02CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas e danças típicas.

(EI02TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.

(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.



(EIO2EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças.

(EIO2EF06RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.

Materiais

Espiga de milho.

Espaço

Sala de referência.

Vivência

Valorização da cultura tradicional nordestina e dos festejos juninos.

- O milho é comida típica de festas juninas, e as crianças costumam adorar. Mas vamos conhecer melhor esse alimento antes de chegar na panela! Vamos debulhar o milho?
- Deixar as crianças manusearem, conhecerem sua textura e o cheiro do milho.



Campos de Abrangência

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Corpo, gestos e movimentos.

Habilidades e Competências Desenvolvidas

(EIO2E006RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.

(EIO2CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.

(EIO2TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.

(EIO2E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EIO2EF01RS-01) Vivenciar momentos diários de diálogo, conversa e relatos sobre assuntos propostos pelo adulto e pelas crianças.



(EIO2EFO6RS-02) Ampliar a oralidade e o vocabulário através da exploração de contos, parlendas, rimas, charadas, trava-línguas, poemas, canções que envolvam a cultura regional e local.

Espaço

- Sala de referência.

Materiais

- Xilogravuras.

Vivência

Valorização da cultura tradicional nordestina e dos festejos juninos.



- Faz parte da cultura nordestina o cordel e a xilogravura. Na rodinha, a professora irá mostrar para as crianças as imagens de xilogravuras e ler um cordel. Assim como a tradição nordestina, vamos pendurar as imagens em um cordão em nossa sala de referência.

"Coisa linda é a vida,
Que vive sorrindo por aí,
Esbanjando felicidade,
Espalhando amor sem fim".



@poesia.cordel.oficial



Campos de Abrangência

O eu, o outro e o nós.

Traços, sons, cores e formas.

Corpo, gestos e movimentos.

Habilidades e Competências Desenvolvidas

(E102E006RS-02) Explorar e conhecer histórias, brincadeiras, brinquedos e objetos típicos do folclore gaúcho e da cultura local.

(E102CG01RS-01) Conhecer as diversas expressões da diversidade cultural regional e da comunidade local, através de jogos, brincadeiras, histórias, músicas, cantigas, danças típicas.

(E102TS02RS-03) Participar de eventos culturais apropriados à faixa etária e conhecer espaços artísticos diversificados.

(E102E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.



Jéssica dos Santos Rodrigues

(E102TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, músicas e melodias.

(E102TS03RS-03) Apreciar canções e músicas de diferentes culturas, cantando junto e realizando movimentos e gestos comuns.

Considerações Finais

Ao incorporar a cultura nordestina e os festejos juninos ao ambiente escolar, os educadores não apenas enriquecem o aprendizado das crianças, mas também contribuem para a promoção da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade cultural brasileira.



Jéssica dos Santos Rodrigues



Oiranda.
conta mais





Juliana Mendes Bueno



Tema: Vivenciando o Boi pelo Brasil.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: meses de junho e julho.

Campo de Abrangência

O eu, o outro e o nós.

Justificativa

Sabe-se que, em todo o Brasil, existem festividades relacionadas ao boi, como o Boi Bumbá, o Bumba Meu Boi e o Boi de Mamão. Essas expressões populares refletem a criatividade, a fantasia e, mesmo com suas particularidades, ressaltam a importância da figura do boi em diversos espaços do território nacional.



Juliana Mendes Bueno



Proposição

Por essa razão, proponho que, nas turmas de crianças de 5 a 6 anos, se dance semanalmente a Dança do Boi de Mamão, brincando com cada um de seus elementos. Na semana seguinte, podemos introduzir elementos da cultura do boi de outra região e, assim por diante, sempre adaptando as atividades à faixa etária das crianças. Como proposta de encerramento, sugiro que a comunidade escolar apresente, em conjunto, as danças experimentadas ao longo das semanas.



Tema: Pracinha: Espaço de Descobertas.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 30 minutos.

Códigos

(EIO2E005Sap-02); (EIO2CG01RS-01); (EIO2TS03RS-02);(EIO2TS03RS-01); (EIO2EF02RS-02); (EIO2EF03); (EIO2ET02Sap-01).

Vivência

Como acontecerá a vivência

Será criado um espaço na pracinha com tapetes, permitindo que as crianças se sentem e apreciem, investiguem e utilizem os materiais disponíveis.

Materiais

Livro “O Tupi que Você Fala”, “O Pequeno Kurumin”, petecas, espigas de milho, vasos trançados, maracás (construídos e prontos), penas, animais de madeira, entre outros.



Possibilidades

Ler os livros individualmente ou para os colegas; observar os sons dos instrumentos e dos animais de madeira; brincar com as petecas; explorar os vasos, utilizando-os para guardar objetos; e tocar e observar as diferentes fases do milho.

Relato e Observações

As crianças, ao chegarem no pátio, ficaram extremamente curiosas com o tapete e os objetos à sua vista. Formamos um primeiro grupo que demonstrou mais interesse em explorar e contar as histórias dos livros. Alguns sentaram no tapete e narraram as histórias, enquanto outros folheavam e mostravam as figuras para as professoras.

Além disso, observamos que muitos se engajaram na brincadeira com as petecas, testando suas habilidades motoras e criando dinâmicas entre si. As espigas de milho também chamaram a atenção, com algumas crianças fazendo perguntas sobre o que poderiam criar ou descobrir com elas.



A experiência foi rica em troca de saberes e interações, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e divertido.

O segundo grupo chegou com a curiosidade voltada para os instrumentos e os animais que produziam sons. Uma criança pegou o sapo, retirou o pauzinho que estava nele e percebeu que, ao passar pelas costas, produzia um som. Ela deitou na grama e ficou alguns minutos apreciando o som. Outra criança imediatamente pegou o milho e, ao colocá-lo na boca, notou que estava duro. Observou que havia mais duas partes do milho e, com suas mãozinhas, apertou e mostrou para as educadoras que eram diferentes.

Quando descobriram o maracá e começaram a mexer, sorrisos apareceram em seus rostos, e logo se sentiram à vontade para pegar os maracás e tocar juntos. Em determinado momento, sentaram em uma roda para tocar em unísono. A professora também mostrou como brincar com a peteca, e foi aí que começaram a jogá-la para cima e passar para os colegas.



A turma gostou tanto da proposta que a pracinha não chamou mais a atenção deles. Assim, nas próximas semanas, iremos trabalhar a história da Abayomi, criando nossas próprias bonecas. A história será apresentada através de um recurso audiovisual, e as crianças terão tecidos à disposição para aprender a confeccionar suas bonecas. Essa continuidade nas atividades promete engajar ainda mais os alunos, permitindo que explorem suas habilidades criativas e a cultura em que estão inseridos.





Tema: Brincadeiras que meus pais e avós brincavam quando eram crianças.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 1 mês.

As crianças da turma Jardim A estão tendo seu primeiro contato com a escola neste ano de 2024. Tempo de acolher, adaptar-se e conhecer um novo espaço, criar vínculo e o sentimento de pertencimento das famílias com a escola. Foi pensada esta proposta com a participação das famílias compartilharem com a escola as brincadeiras que se divertiam quando criança.

Ações

- Conversa com as crianças sobre a atividade proposta;
- Bilhetes encaminhados para as famílias solicitando registro deste momento, relato sobre as brincadeiras das suas infâncias;
- Exploração das obras de artista Ivan Cruz (visualização, desenho a partir da observação, reprodução das brincadeiras observadas nas obras, etc);



- Famílias convidadas para brincarem junto com seus filhos na escola e com a turma (culminância);
- Registros através de fotos, vídeos e posterior exposição no mural da turma sobre este momento;
- Confecção de brinquedos com sucatas e outros itens (conforme surgirem sugestões nos relatos, se for o caso).



Obras de
Ivan Cruz



Luciana Muller Fazio



Obra de
Ivan Cruz



Observação

Além de divertirem-se, as brincadeiras coletivas trabalham com a cognição, a coordenação, a criatividade, a concentração e desenvolvem a interação social das crianças, tão importante neste momento de adaptação na Educação Infantil.



Lilian Querlen Leão da Silva

Tema: Brincadeira cantada “Dona Aranha”.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: mês de abril.

Campos de Abrangência

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

EI01TS02: Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

EI01EF02: Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentações musicais.

EI01ET04: Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.



Lilian Querlen Leão da Silva



Ações Pedagógicas

Instalação Sonora: A Dona Aranha.

Metodologia

Recursos

- Preparar um espaço com materiais sonoros: tambores, meia-lua, pandeiro, chocalhos, baquetas, livros sensoriais e objetos do cotidiano.
- Criar a personagem Dona Aranha, uma figura gigante feita de balões e forrada com saco de lixo preto.
- Montar um kit de sobe e desce utilizando rolo de papel higiênico, cordão e uma aranha de papelão.
- Utilizar um globo com jogo de luzes e som ambiente.



Lilian Querlen Leão da Silva



Passos

- Receber a criança com o kit, dando tempo para que ela se sinta segura e convidada a interagir.
- O educador deve se colocar à altura da criança, preferencialmente sentado no chão, e interagir com ela quando solicitado.
- Dialogar com a criança, resgatando memórias afetivas sobre a história e a música da Dona Aranha, além de produzir sons com os materiais disponíveis.
- Oferecer liberdade para que a criança explore os materiais e o espaço de forma autônoma.

Avaliação

Registrar com fotos, vídeos, áudios e anotações as narrativas e ações das crianças durante a instalação.



Tema: Tradições através de cantigas e brincadeiras.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Justificativa

O folclore é o estudo da cultura dos povos, refletindo sua essência, valores e riquezas culturais. Na Educação Infantil, esse tema pode ser explorado de diversas maneiras, utilizando uma variedade de recursos que instigam a curiosidade das crianças. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove a valorização da cultura e a identidade cultural desde os primeiros anos.

Objetivo Geral

- Fomentar a cultura popular por meio de vivências significativas proporcionadas na escola e cultivadas de geração em geração.

Objetivos Específicos

- Conhecer alguns costumes e tradições da nossa cultura.
- Valorizar a cultura popular.
- Resgatar tradições por meio de cantigas e brincadeiras.



Maeli Fabrícia Waschburger

Propostas de Vivências

1. **Contação de Histórias:** Utilizar diversos recursos em locais ao ar livre, convidando um familiar para compartilhar um fato cultural.
2. **Confecção de Brinquedos:** Criar brinquedos com materiais alternativos, com o auxílio das famílias, e organizar uma exposição para apresentação.
3. **Cantigas de Roda e de Ninar:** Promover atividades que incluam cantigas tradicionais, envolvendo as crianças em cantos e danças.
4. **Exploração de Brincadeiras:** Organizar espaços para brincadeiras tradicionais, como amarelinha e pé de lata.
5. **Oficina de Chás:** Explorar as texturas, tamanhos, cores e formas das folhas de diferentes chás.
6. **Oficina Culinária:** Investigar a origem de algumas receitas e realizar experiências gastronômicas com os alunos.



Tema: Folclore na Educação Infantil: Valorização Cultural e Desenvolvimento Lúdico.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Justificativa

O folclore na Educação Infantil desempenha um papel fundamental ao auxiliar as crianças a conhecerem diferentes culturas, valorizando-as e garantindo que costumes não se percam com o passar dos anos. Além disso, ele ajuda a aproximar as famílias e a celebrar sua diversidade cultural.

Nos dias de hoje, em que a tecnologia ocupa grande parte da infância, é necessário promover brincadeiras de interação, movimento e diferentes linguagens, para que a criança se desenvolva plenamente. O folclore contribui significativamente para essa função tão importante na vida dos pequenos.



Proposições

1) História "Os Dez Saczinhos" de Tatiana Belinky:

- Realizar uma hora do conto utilizando o livro mencionado. Nesta história, é possível trabalhar Matemática (subtração), já que sempre um saczinho desaparece, diminuindo a contagem.
- Em Artes Visuais, pode-se construir saczinhos com rolinhos de papel higiênico, tinta guache, papel crepom ou outros materiais alternativos. Outra ideia é dramatizar a história utilizando os saczinhos.



2) Brincadeiras de Roda:

- Ciranda, cirandinha,

A canoa virou,

Terezinha de Jesus,

Oh meu belo castelo!



3) Sensibilização através dos Aromas de Chás

- Solicitar às famílias que enviem chás que costumam usar em casa e que relatem para que utilizam as ervas. Reunir as crianças em uma roda de conversa, onde os chás serão apresentados e os aromas poderão ser sentidos. Ler para as crianças os relatos das famílias sobre a utilização dos chás. Contar a história "O Chá das Maravilhas", de Léia Cassol, e promover um momento de socialização com chá e partilha de alimentos.



4) Construção de Garrafinhas Aromáticas (Berçário)

- Solicitar chás das famílias. Colocar chás diversos em garrafinhas PET com furinhos. Fazer um móbile para o berçário com as garrafinhas.



5) Brincadeiras Corporais

- Amarelinha;
- Cabo de Guerra;
- Pega-Pega;
- Esconde-Esconde.

6) Brincadeiras de Ritmo e Coordenação

- Escravos de Jó: As crianças formam uma roda e passam de mão em mão um objeto, seguindo o ritmo da música.
- Dança das Cadeiras.

7) Parlendas

- Incorporar as parlendas nas brincadeiras de movimento, como ao pular corda, onde podem ser cantadas as seguintes parlendas:
 - a) Suco gelado, cabelo arrepiado...
 - b) Um homem bateu em minha porta...



- Parlendas para escolha de alguém:
 - a) Uni duni tê...
 - b) Minha mãe mandou eu escolher...
 - c) Corre cutia na casa da tia...



Dicas

Parlenda para brincar com os dedos (Berçário):

- Solicitar a mãozinha da criança ou bebê e, enquanto recita a parlenda, ir abaixando os dedinhos. No final, ao dizer "mata piolho", brincar massageando a cabecinha da criança ou bebê. Repetir a brincadeira se a criança interagir e demonstrar contentamento.
- Ilustrar a atividade fazendo um carimbo da mão e pedir para que a criança decore ou desenhe nos dedinhos.

8) Trava-Línguas:

- Apresentar um trava-línguas fácil para começar. As crianças que desejarem podem tentar repetir. Após alguns ensaios, gravar a voz de cada criança recitando o trava-línguas e, em seguida, ouvir as gravações, incentivando a participação de todos.



9) Cineminha:

- Realizar uma sessão de cinema (com tela interativa ou retroprojektor) exibindo um episódio do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Sugestão: [Sítio do Pica-Pau Amarelo](#)
- Após a sessão, promover uma conversa e incentivar as crianças a ilustrar o que assistiram por meio de desenhos e pinturas com materiais diversos.

10) Culinária:

- Solicitar às famílias que enviem receitas de pratos que mais gostavam na infância, junto com relatos sobre quem os preparava e em que região costumavam ser consumidos. Fazer uma seleção das receitas e, em seguida, produzir com as crianças algumas das escolhidas ou aquelas que despertarem maior curiosidade.



Marina Almeida de Vargas



Tema: Folclore e Incentivo à Leitura.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Códigos

- (EI01EF07Sap-01) Estimular o interesse pela leitura de histórias.
- (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando as ilustrações e os movimentos de leitura do adulto, como o modo de segurar o livro e virar as páginas.
- (EI01CG03RS-04) Acompanhar a narrativa ou a leitura de histórias, expressando-se por meio de gestos e expressões que reflitam a ação dos personagens em histórias diversas lidas e/ou contadas pelo adulto.



Marina Almeida de Vargas



Vivência

Como aconteceu a vivência

Foi realizada uma hora do conto adaptada, utilizando brinquedos que representavam os personagens da história "A Onça e o Saci".

Materiais

Livro, brinquedos e dobraduras representando os personagens da história.





Marina Almeida de Vargas



Possibilidades

As crianças demonstram interesse pela proposta?
Interagem com os personagens?



Relato e Observações

Os alunos demonstraram interesse pela proposta e ficaram curiosos com os materiais utilizados. Após a leitura, alguns deles expressaram o desejo de manusear os brinquedos que representavam os personagens da história.



Tema: Canções de Ninar.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: meses de março e abril.

A rotina escolar das crianças do Berçário 2, que permanecem na escola em período integral, inclui momentos importantes, como o “soninho”, dedicado ao repouso dos bebês. Este momento pode gerar certa insegurança em algumas crianças, por isso, deve ser conduzido com cuidado, considerando as práticas familiares para trazer mais tranquilidade ao processo. Para garantir um ambiente seguro e acolhedor, propomos que às famílias compartilhem com as professoras as formas como costumam “ninar” seus filhos, incluindo as canções que utilizam, muitas vezes carregadas de afeto e pertencentes ao folclore de nosso povo.



Melânia Raupp Rolim



Ações

- Realizar uma pesquisa com as famílias sobre como "ninar" seus filhos;
- Gravar as canções indicadas pelas famílias, que serão reproduzidas pelos professores durante o momento de repouso das crianças;
- Registrar e transcrever as canções em um portfólio;
- Fazer um registro fotográfico do momento de repouso das crianças;
- Criar oportunidades para que as famílias possam cantar essas canções ao vivo para o grupo de crianças.

Observação

Entre as músicas sugeridas pelas famílias estão: "Mãezinha do céu", "Boi da cara preta", "Nana nenê", entre outras.



Tema: A Lenda do Boitatá .

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 20 minutos.

Contexto e Campo de Experiência

As crianças ouvirão a lenda do Boitatá e, em seguida, brincarão soprando o Boitatá para ver a língua dele se movimentar.

Materiais

Rolinho de papel higiênico, cola, tesoura, papel crepom.

Possibilidades

Contar a lenda do Boitatá e confeccionar o Boitatá com os materiais acima, para realizar a brincadeira de soprar.

Relato e Observações

As crianças prestaram muita atenção à lenda do Boitatá e no fantoche que soltava fogo pela boca, demonstrando interesse ao saber que ele é o protetor das matas e dos animais.



Tema: Folclore Brasileiro: Possibilidades Criativas.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

JORNAL: FOLCLORICES DO PAMPA.

O FOLCLORE É RICO EM POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER COM AS CRIANÇAS, SÃO INÚMERAS EXPERIÊNCIAS QUE PERMITEM PESQUISAR, CONHECER, EXPLORAR, VIVENCIAR, CRIAR, DE FORMA TRANS/INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE É A MINHA REALIDADE ATUALMENTE, POSSIBILITAR ISSO AOS PEQUENOS ME ENCANTA E TAMBÉM A ELES, A CADA LENDA, PERSONAGEM, PARLENDA, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS, ENTRE OUTRAS RICAS EXPERIÊNCIAS DE INTERAÇÕES DO NOSSO FOLCLORE BRASILEIRO.

PENSANDO ASSIM, APÓS POSSIBILITAR INÚMERAS EXPERIÊNCIAS FOLCLÓRICAS, CONFECCIONARIA UM JORNAL COM REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE PROPOSTAS SIGNIFICATIVAS PARA EXPOR NA ESCOL. ASSIM AS FAMÍLIAS E AS PRÓPRIAS CRIANÇAS PODERÃO VER SUAS CRIAÇÕES.




PRODUÇÃO COLABORATIVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

FORMAÇÃO SOBRE O FOLCLORE PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - CIRANDA DE IDEIAS 

ALUNA: PAOLA OLIVEIRA DA SILVEIRA

PROPOSTA 1: ELABORAÇÃO DE PROPISTAS INTER/TRANSDISCIPLINARES ENVOLVENDO O FOLCLORE BRASILEIRO. 

1) SHOW DE TALENTOS COM PARLENDAS;

2) EXPOSIÇÃO: FOLCLOREANDO;

3) JORNAL FOLCLORICES DO PAMPA.

OBSERVAÇÃO: AS IMAGENS FORAM RETIRADAS DO GOOGLE, ALGUMAS DA ESCOLA QUE TRABALHO, AS NOTÍCIAS DO JORNAL SÃO FICTÍCIAS.



SHOW DE TALENTOS DO PRÉ I

A PROPOSTA TEM COMO OBJETIVO UTILIZAR PARLENDAS DO LIVRO AO LADO, PARA QUE AS CRIANÇAS RECITEM DIANTE DOS COLEGAS, USANDO O MICROFONE.

ESTA EXPERIÊNCIA POSSIBILITARÁ DESENVOLVER A LINGUAGEM ORAL DE UMA FORMA DIVERTIDA E ALEGRE.

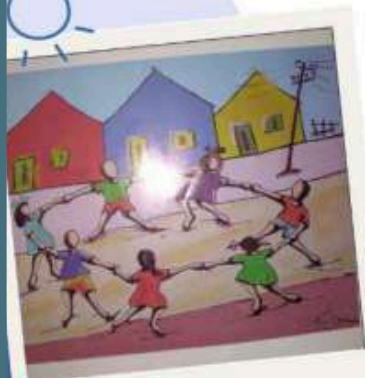




JORNAL: FOLCLÓRICAS DO PAMPA.

O FOLCLORE É RICO EM POSSIBILIDADES PARA DESENVOLVER COM AS CRIANÇAS, SÃO INÚMERAS EXPERIÊNCIAS QUE PERMITEM PESQUISAR, CONHECER, EXPLORAR, VIVENCIAR, CRIAR, DE FORMA TRANS/INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE É A MINHA REALIDADE ATUALMENTE, POSSIBILITAR ISSO AOS PEQUENOS ME ENCANTA E TAMBÉM A ELES, A CADA LENDA, PERSONAGEM, PARLENDAS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS, ENTRE OUTRAS RICAS EXPERIÊNCIAS DE INTERAÇÕES DO NOSSO FOLCLORE BRASILEIRO.

PENSANDO ASSIM, APÓS POSSIBILITAR INÚMERAS EXPERIÊNCIAS FOLCLÓRICAS, CONFECCIONARIA UM JORNAL COM REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE PROPOSTAS SIGNIFICATIVAS PARA EXPOR NA ESCOL. ASSIM AS FAMÍLIAS E AS PRÓPRIAS CRIANÇAS PODERÃO VER SUAS CRIAÇÕES.





JORNAL FOLCLÓRICAS DO PAMPA

VOL. I

E MEU JOÃO DE DEUS: VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS, ATRAVÉS DO FOLCLORE.



A turma do Pré I realizou uma pesquisa significativa sobre ervas e chás. Foi uma tarde para experienciar: tocando, sentindo, observando, cheirando, produzindo diferentes hipóteses. Uma turminha muito curiosa, que depois de pesquisarem muito, ajudaram a preparar um delicioso chá da tarde.

-Hum que delícia!

POÇÃO MÁGICA DA CUCA.

A Professora Raquel e sua turminha do Maternal I, receberam uma visita assustadora, mas que foi visitá-los por uma boa causa, ela preparou com eles sua poção mágica, utilizando couve e abacaxi.

Os pequenos amaram e levaram para casa sua poção.

-Será que ficou boa? Não sei

🤔 Tenho dúvidas.



... ATÉ A PRÓXIMA SEMANA COM LINDOS REGISTROS DAS NOSSAS POTENTES CRIANÇAS.

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!



Alô, o tatu tá aí?
Não, o tatu não tá!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITÃO, MÉRCIA MARIA, NEIDE DUARTE. FOLCLÓRICAS DO BRINCAR; ILUSTRAÇÕES DE IVAN CRUZ- SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2009.

ALMEIDA, LUCILA SILVA DE, BAROUKH JOSCA AILINE. PARLENDAS PARA BRINCAR; ILUSTRAÇÕES CAMILA SAMPAIO- SÃO PAULO: GUIA DOS CURIOSOS COMUNICAÇÕES, 2013.

PÁGINA NO FACEBOOK: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CAMINHO DO FUTURO. ACESSO EM: 23/04/2024.

ESCOLAINTERACAO.COM.BR/ACESSO EM 24/04/2024.



Tema: Explorando o Folclore Brasileiro na Aldeia Indígena.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 3 semanas ou mais.

Proposição

As crianças visitarão a comunidade indígena localizada no Morro Santana. Durante a visita, poderão conversar com os indígenas, conhecer seus hábitos, ouvir um pouco de sua história e observar a arte, além de perceber como habitam sua aldeia. Um aspecto significativo será conhecer a Cacica Kaingang Gah Té, que coordena a aldeia. É incomum ver uma mulher nessa posição de liderança, e isso será um importante aprendizado para as crianças.



Foto da Cacica
Kaingang Gah Té,
no Morro Santa/RS.



Foto da comunidade indígena coordenada pela Cacica Kaingang Gah Té, no Morro Santa/RS.

Objetivos

- Promover a valorização do folclore nacional.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e expressão criativa.
- Estimular o respeito às comunidades, grupos e entidades sociais.
- Despertar a curiosidade e apreciar histórias e contos do folclore regional e local, ampliando o repertório e reconhecendo a diversidade das culturas.



Rafaela Chardosim Fraga

- Relacionar a herança cultural que nos foi deixada, valorizando a natureza e sua riqueza.
- Controlar o próprio movimento de forma gradual, atendendo às necessidades e desenvolvendo a confiança, além de aprimorar o equilíbrio e a lateralidade.
- Explorar posturas e movimentos corporais diversos, como mímicas, dramatizações e danças.
- Apreciar a música indígena e seus repertórios.
- Conhecer novas linguagens e expressões.



Tema: Folclore: Brinquedos e brincadeiras com materiais extraídos da natureza.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Justificativa

Brincar com elementos da natureza na Educação Infantil oportuniza o resgate das vivências de gerações, contribuindo para a construção da identidade. Essa prática proporciona experiências coletivas e novas descobertas.

Objetivos de Aprendizado e Desenvolvimento – BNCC

- (EI03CG01): Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto em situações cotidianas quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.
- (EI03EF02): Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.
- (EI03ET01): Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.



- (E103ET06): Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, bem como a história de seus familiares e da sua comunidade.
- (E103ET07): Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
- (E103TS02RS-01): Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais a partir da cultura local e regional.

Objetivos

- Explorar o ambiente externo da escola, fazendo observações da natureza, do ambiente e da comunidade local.
- Realizar rodas de conversa para ouvir e compartilhar os relatos das crianças sobre o passeio.
- Valorizar o imaginário infantil.



- Resgatar brincadeiras e brinquedos folclóricos, focando nos materiais extraídos da natureza, estimulando a criatividade e a imaginação, e promovendo a integração entre escola e família ao trazer brinquedos e brincadeiras que pais e avós costumavam praticar.
- Estimular brincadeiras no ambiente externo utilizando materiais naturais, como galhos, folhas, flores, terra, areia, água, sementes e pedras.
- Experimentar os elementos da natureza, criando brincadeiras que conectem as crianças às experiências familiares e ampliem suas vivências.
- Realizar uma exposição dos brinquedos e imagens dos trabalhos desenvolvidos para outras turmas da escola e famílias.

Proposta Pedagógica

- Realizar um passeio pela comunidade escolar.
- Entrevistar as famílias para resgatar as brincadeiras da infância dos pais e avós.



Renata Corrêa Pereira

- Construir bonecos utilizando sabugos de milho e gravetos.
- Propor o Jogo da Velha, incentivando cada criança a buscar estratégias para montar seu tabuleiro com materiais da natureza (pedras, gravetos, conchas, folhas, etc.).
- Registrar experiências por meio de pintura em folhas A3, utilizando tinturas extraídas de sementes, como o urucum, ou ainda, do carvão, da terra e da areia.
- Organizar uma exposição dos brinquedos construídos, disponibilizando-os em sala para exploração pelas crianças.



Tema: Lendas e Vivências.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Campos de Experiência

Eu, o Outro e Nós.

Corpo, Gesto e Movimento.

Traços, Sons, Cores e Formas.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

Vivências

- A Lenda do Saci Pererê: Brincadeiras do nosso folclore, como a corrida de um pé só.
- Contação de História: “A Lenda do Boitatá” com um desafio interativo.

Materiais

- Livro.
- Obstáculos (a definir).

Possibilidades

- Propor um momento de concentração, participação, coordenação e diversão com uma corrida diferente. “Será que conseguimos pular em um pé só?”



- “Vamos rastejar!”

Criar um momento participativo na roda de conversa, desafiando os alunos a imitar o personagem da história.

Relato e Observações

Todos participaram do desafio de rastejar e se divertiram muito! A empolgação era visível, com "boitatás" por toda parte, transformando a atividade em uma verdadeira aventura folclórica. A contação de histórias sempre envolveu a participação ativa dos alunos, que se mostraram instigados a contribuir, fazendo perguntas e interagindo de maneira além de simplesmente responder.

Quanto à corrida de um pé só, nem todos conseguiram completar o desafio, mas todos tentaram e brincaram, o que mostrou a disposição e a vontade de se envolver na atividade. Essa vivência do folclore se revelou uma forma divertida e educativa de conectar os alunos com a cultura.



Tema: Explorando o Folclore Brasileiro: Histórias, Brincadeiras e Tradições.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: livre.

Justificativa

O folclore é um patrimônio cultural de grande importância para qualquer sociedade. Na Educação Infantil, seu estudo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, contribuindo para sua formação cultural, social e emocional.

Objetivo Geral

- Promover o conhecimento e a valorização do folclore brasileiro entre as crianças da Educação Infantil, proporcionando experiências enriquecedoras e significativas que contribuam para o desenvolvimento de sua identidade cultural, social, emocional e cognitiva.



Suzete Beatriz dos Santos Klein

Objetivos Específicos

- **Despertar o Interesse:** Instigar a curiosidade das crianças pelo folclore brasileiro, apresentando de forma lúdica e acessível diferentes manifestações folclóricas, como lendas, mitos, músicas, danças e brincadeiras.
- **Promover o Conhecimento:** Oferecer oportunidades para que as crianças conheçam e explorem as diversas tradições folclóricas do Brasil, ampliando seu repertório cultural e enriquecendo seu universo simbólico.
- **Valorizar a Identidade Cultural:** Estimular o reconhecimento e a valorização da identidade cultural brasileira, promovendo o respeito e a valorização das diferentes expressões culturais presentes em nossa sociedade.



Propostas de Vivências

- Sessões de Contação de Histórias Folclóricas

Organizar sessões em que os alunos poderão ouvir e vivenciar narrativas tradicionais do folclore brasileiro, como as histórias do Saci-Pererê, da lara e do Curupira.

- Oficina de Artesanato Folclórico

Realizar uma oficina onde as crianças criem objetos inspirados no folclore brasileiro, como máscaras de personagens, instrumentos musicais, bonecos de pano e enfeites de festa junina.

- Brincadeiras Tradicionais Brasileiras

Promover brincadeiras como ciranda, corrida do saco, dança da laranja, queimada e corre-corre, proporcionando momentos de diversão e interação entre as crianças.

Essas vivências proporcionaram experiências enriquecedoras e significativas, contribuindo para o desenvolvimento da identidade cultural, social, emocional e cognitiva das crianças, além de promover a valorização e o resgate das tradições folclóricas brasileiras.



Tema: O Espantalho - Folclore na Educação Infantil.

Público-alvo: Educação Infantil.

Período: 2 ou 3 semanas.

Justificativa

O espantalho é uma tradição presente em diversas plantações e hortas domésticas brasileiras, utilizado para proteger a produção de alimentos nas lavouras. Sua origem no Brasil resulta da mistura de várias culturas e crenças, adaptando-se à realidade local. Entretanto, suas funções variam entre os diferentes povos e culturas.

Objetivos de Aprendizagem

- Identificar e reconhecer o espantalho como um personagem do folclore brasileiro.
- Explorar as diferentes formas de expressão folclórica.
- Desenvolver habilidades motoras e cognitivas por meio de atividades relacionadas ao tema.
- Estimular o respeito à diversidade cultural e a valorização da cultura brasileira.



Objetivos Gerais

- Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, valorizando o folclore brasileiro e suas manifestações culturais.
- Desenvolver a imaginação, a criatividade e a expressão por meio de atividades lúdicas relacionadas ao tema.
- Estimular a socialização, o trabalho em equipe e o respeito à diversidade cultural.

Planejamento/Atividade

A proposta pode ser utilizada durante as atividades das Festas de São João.

Os alunos criarão um espantalho utilizando diversos elementos, como roupas e materiais reciclados.



Os bebês poderão participar enquanto o professor nomeia e monta o espantalho. Um dos adereços deve ser o chapéu de palha, que será utilizado em brincadeiras como colocar e tirar o chapéu do espantalho, colocar e tirar o chapéu dos bebês e brincar de esconder e achar.

Engajando as Famílias

Convide as famílias a participar da criação do espantalho, trazendo objetos, roupas e adereços para a confecção.



*Propostas inter
e transdisciplinares*

Anos Iniciais

No segundo subcapítulo de propostas, voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o e-book “Ciranda, conta mais” reúne atividades organizadas pela ordem alfabética dos nomes dos colaboradores, como no primeiro capítulo. Estas sugestões buscam ampliar a vivência do folclore brasileiro no ambiente escolar, explorando temas que enriquecem o aprendizado e promovem a integração cultural.

Entre as temáticas abordadas, estão “Vivenciando o Folclore no Ambiente Escolar,” que incentiva a imersão das crianças no patrimônio cultural brasileiro, e “Brinquedos e Brincadeiras com Materiais Extraídos da Natureza,” que propõe atividades sustentáveis e criativas. Outras propostas, como “Uma Proposta Interdisciplinar para Crianças: Viva o

Folclore,” “Herança Folclórica de Nossos Ancestrais,” e “Diversidade Cultural,” refletem a diversidade do folclore e promovem uma visão ampla sobre a riqueza cultural que compõe nossa sociedade.

As atividades foram elaboradas para envolver os estudantes de forma lúdica e pedagógica, incentivando a curiosidade e o respeito pelas tradições, além de fortalecer a identidade cultural no ambiente escolar.

Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Tema: Vivenciando o Folclore.

Público-alvo: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Período: livre.

O folclore desempenha um papel crucial na preservação da identidade cultural de um povo. Por meio de lendas, mitos, danças, músicas e tradições transmitidas oralmente ao longo das gerações, ele mantém vivas as raízes e os valores de uma sociedade. Além disso, proporciona um profundo entendimento das crenças, costumes e modos de vida de diferentes comunidades, enriquecendo nossa compreensão da diversidade humana e promovendo o respeito pela pluralidade cultural.

O folclore representa uma parte fundamental da nossa herança cultural e identidade coletiva. É uma janela para o passado, revelando as histórias, tradições, crenças e valores que moldaram nossas sociedades ao longo do tempo.

Ele nos conecta com nossa terra, nossa gente e nossa história, criando um senso de pertencimento e fortalecendo nossos laços culturais. Essa conexão é igualmente importante no âmbito da educação, onde ocorre a transmissão de



conhecimento e a promoção do respeito pela diversidade cultural. O folclore se torna, assim, uma rica fonte de aprendizado, inspiração e orgulho cultural para todos nós.

Propostas para sala de aula

Artes Visuais

Incentivar os alunos a criar ilustrações baseadas em personagens e histórias folclóricas. Essas ilustrações podem ser utilizadas para compor um livro de contos folclóricos da turma.

Música e Dança

Explorar músicas e danças tradicionais ligadas ao folclore brasileiro. Os alunos podem aprender a tocar instrumentos simples, como chocalhos e pandeiros e praticar danças folclóricas em grupo.

Produção de Vídeos ou Podcasts

Os alunos podem trabalhar em grupos para criar vídeos curtos ou podcasts sobre diferentes aspectos do folclore, como lendas, festividades e tradições regionais.



Ana Paula Mota

Teatro e Dramatização

Organizar uma peça de teatro ou uma série de dramatizações baseadas em contos folclóricos. Isso não apenas desenvolve habilidades de expressão oral e corporal, mas também ajuda os alunos a compreender melhor as narrativas folclóricas ao interpretá-las.



Tema: A lendas brasileiras indígenas e a atualidade.

Público-alvo: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Período: 6 horas/aula.

Caracterização da Turma

Os estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental, turmas A e B, demonstram curiosidade e interesse em explorar as propostas sugeridas nas aulas. São participativos, reconhecendo a importância de questionar e, em alguns casos, de ir além do que é apresentado.

Embora sejam engajados, também enfrentam desafios relacionados à agitação coletiva, resultando em conflitos entre os próprios estudantes. Além disso, estão começando a se familiarizar com o uso de tecnologias digitais, como Chromebooks e tablets.



Temática

As lendas brasileiras indígenas e a atualidade (Base Nacional Comum Curricular) e RCC (Referencial Curricular Canoense).

Objetivo Geral

- Conhecer elementos do folclore riograndense em consonância com os interesses da turma, com foco nos Objetos do Conhecimento e habilidades da BNCC e RCC.

Objetivos Específicos

- Incentivar a escuta dos estudantes em sala de aula.
- Valorizar as opiniões dos alunos.
- Promover a escuta das falas de raiz sobre a situação dos povos originários.
- Compreender o lugar dos povos originários na sociedade atual.
- Familiarizar os alunos com os Objetos do Conhecimento e habilidades relacionadas.



- Criar teatros de fantoches.
- Conhecer os elementos folclóricos eternizados pelos povos originários.

Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento e Habilidades

Arte:

- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- (EF15AR06) Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, buscando sentidos plurais.

Geografia:

- (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e nas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio de cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.



História:

- (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando mudanças e permanências ao longo do tempo.
- (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

Língua Portuguesa:

- (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Referencial Teórico

Para a análise da proposta de aula, consideram-se os seguintes autores:



- Jean Piaget: Suas teorias sobre o processo de assimilação e acomodação são fundamentais para entender como as crianças constroem conhecimento a partir de experiências.
- José Mórán: Suas ideias sobre Aprendizagens Baseadas em Problemas (ABP), que integram as Metodologias Ativas, e a Cultura Maker ("faça você mesmo") oferecem um suporte valioso para promover a autonomia e a criatividade dos alunos.
- Rose Marie Garcia: Aborda os elementos do folclore e a importância dos portadores do folclore, enfatizando a relevância cultural e educativa dessas tradições.
- Lilian Argentina Braga Marques e Sonia Teresinha Siqueira Campos: Afirmam que a utilização do folclore nas escolas ocorre em diversas disciplinas, sem privilegiar uma em detrimento de outra, o que proporciona abordagens versáteis e ricas para o ensino.



Além disso, recorre-se à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e ao RCC (Referencial Curricular Canoense) como articuladores das ações propostas, assegurando que os conteúdos e habilidades abordados estejam alinhados com as diretrizes educacionais vigentes.

Descrição das Aulas

As aulas ocorrerão em dois períodos semanais, durante três semanas consecutivas.

Primeira Semana

Os estudantes assistirão, utilizando a Tela Interativa, a apresentação das lendas brasileiras indígenas (Turma do Folclore) e discutirão as mensagens evidenciadas ao longo da projeção. Em seguida, com modelos de dedoches (em papel sulfite A4), produzirão, por meio de desenho, pintura e colagem, os personagens das lendas exibidas. Para encerrar o primeiro dia, criarão histórias com os personagens folclóricos para apresentar aos colegas no palco de teatro em madeira.



Segunda Semana

Em abril, a segunda semana (2 períodos) será dedicada à lembrança dos costumes dos povos originários, conhecidos como indígenas. Os estudantes pesquisarão informações sobre os povos originários que vivem atualmente nas cidades gaúchas, como Tenente Portela e Cacique Doble.

Utilizando os tablets, buscarão as informações necessárias e discutirão em um seminário, promovido em círculo, para que todos possam se olhar e acompanhar o raciocínio dos colegas.

Terceira Semana

Na terceira semana (2 períodos), a escola convidará um indígena para conversar com os estudantes sobre sua cultura e como atuam na sociedade atual. Nesse momento, a professora regente fará a mediação, evidenciando os elementos culturais que integram o patrimônio folclórico.

As atividades atenderão aos componentes curriculares de Arte (Dedoches), Língua Portuguesa (Lendas), História e Geografia (paisagens apresentadas na projeção das lendas).



Recursos

- Tesouras;
- Folhas A4;
- Revistas velhas;
- Folhas de Creative Paper (coloridas);
- Tablets individuais fornecidos pela prefeitura;
- Tela Interativa;
- Acesso à Internet;
- Convite ao representante do povo originário.

Avaliação

Ao longo das atividades, serão realizadas observações do desempenho dos estudantes, com registros escritos, orientados pelas habilidades elencadas na BNCC e no RCC.



Tema: Viva o Folclore: Uma Proposta Interdisciplinar.

Público-alvo: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Período: livre.

Proposição

Diante de tantas contribuições ricas e importantes, apresento uma proposta de trabalho interdisciplinar para turmas dos anos iniciais, que pode ser adaptada para cada série escolar.

- **Exibição de Vídeo**

Trazer um vídeo que ilustre o folclore brasileiro, destacando suas riquezas e contribuições para nossa cultura.

- **Reflexão e Discussão**

Promover uma reflexão sobre o tema, discutindo as diferenças do folclore em cada região do Brasil.

- **Pesquisa Cultural**

Apresentar um mapa do Brasil por regiões e solicitar que os alunos pesquisem as riquezas culturais de cada uma, registrando suas descobertas e ilustrações no mapa.



- Criação de um Livro do Folclore

Propor a confecção de um livrinho do folclore, no qual os alunos montam páginas com contribuições culturais. O livro será organizado da seguinte forma: capa, uma lenda do folclore, músicas, brincadeiras folclóricas, parlendas, trava-línguas, ditos populares e outras seções que cada professor considerar relevantes. Após a finalização, o livrinho será exposto na escola.

- Entrevistas com as Famílias

Realizar entrevistas com as famílias, perguntando aos avós sobre as brincadeiras que praticavam quando eram crianças. Em sala de aula, elaborar um gráfico com as respostas coletadas.

- Confecção de Brinquedos Folclóricos

Promover a confecção de brinquedos folclóricos em sala de aula.

- Educação Física

Integrar brincadeiras folclóricas nas aulas de educação física, promovendo a vivência dessas tradições.



Tema: Herança Folclórica de Nossos Ancestrais.

Público-alvo: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Período: livre.

Justificativa

O folclore brasileiro possui muitas particularidades e características. Grande parte dele está presente em nosso dia a dia, muitas vezes sem que nos demos conta. Essa influência se manifesta em diversas situações e formas herdadas de nossos antepassados.

Somos profundamente influenciados por nossos ancestrais. Essas influências estão em nosso cotidiano e se refletem em temperos, chás, comidas, rezas, crenças, superstições, festas, gírias, entre outros.

"No calendário brasileiro, existem várias festas populares. Alegria, tradições culturais, comidas típicas e rituais religiosos fazem parte dessas comemorações, que ocorrem na maioria das cidades do país" (Folclore, 2000, p. 14).

Dessa forma, cabe investigar como e onde essas influências estão presentes em nossas vidas.



Objetivos

- Pesquisar sobre o folclore brasileiro: significado, origem e sua influência em nossas vidas e no dia a dia. "Uma primeira providência essencial diz respeito à compreensão da noção de folclore" (Nova Escola, 07 de julho de 2022).
- Investigar como os ancestrais estão presentes em nosso cotidiano.
- Questionar nas famílias sobre a influência que os ancestrais têm em suas vidas.
- Oferecer conhecimentos diferenciados e práticos sobre o folclore brasileiro aos alunos.

Atividades

- Pesquisar com os Chromebooks: o que é folclore? Como é o folclore brasileiro? Que influências os antepassados podem ter no folclore brasileiro, conforme mencionado por Guterres: "... as manifestações culturais folclóricas são expressões de um povo, de seus rituais e celebrações..." (2022, p. 21).



Eliana Linhares da Silva



- Investigar com os familiares sobre como acontece a influência dos ancestrais nas famílias, listando e anotando.
- Em aula, listar rezas, crenças, superstições, gírias, etc., trazidas pelo grupo.
- Montar um painel com fotos trazidas pelos alunos em festas típicas brasileiras.
- Elaborar gráficos com os tipos de chás e ervas mais usados pela turma.
- Criar imagens que simbolizem os antepassados usando os chás e ervas trazidos pelos alunos.
- Fazer uma degustação de chás, temperos e comidas pesquisadas e oferecidas pelos estudantes.
- Montar um livro com chás e temperos conhecidos pelos alunos, incluindo seus benefícios e utilidades.
- Construir um jornal digital com fotos e as produções dos alunos.



Eliana Linhares da Silva



Bibliografia

- Folclore - **Danças e Ritmos do Brasil** - Coleção De Olho no Mundo (Revista Recreio) - 16. 2000.
- Guterres, Danielle Viegas Wolff. **Formação de Professores: Folclore na Educação Infantil**. Danielle Viegas Wolff Guterres; Cristina Rolim Wolffenbuttel. - Osório: UERGS, 2022.
- **Nova Escola: O jeito adequado de trabalhar o folclore.**



Fabiano Daniel Silva

Tema: Diversidade Cultural.

Público-alvo: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Período: livre.

Justificativa

Com as novas orientações legais estabelecendo que a música se tornará um componente obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica (LDB - Lei 11.769/08: “A música deverá ser conteúdo obrigatório...”), entre outras diretrizes vigentes, a presente proposta se justifica na medida em que pode contribuir para a formação qualificada em música dos alunos da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Município de Ivoti.

Objetivos

Desenvolver as habilidades vocais e instrumentais necessárias para a aprendizagem do cancioneiro folclórico e popular, de forma a atender às expectativas do professor e dos alunos:



Fabiano Daniel Silva

- Contribuir para uma formação musical consistente dos alunos por meio das práticas de canto do repertório em questão.
- Ampliar o universo musical e sonoro dos alunos através de um repertório variado e diversificado do folclore regional e nacional.
- Proporcionar vivências musicais que explorem a cultura popular e tradicional.
- Discutir as diferentes possibilidades de execução do repertório.
- Contribuir para o desenvolvimento expressivo e criativo dos participantes em relação ao cancionário folclórico.

Conteúdos

Os conteúdos da Oficina de Música – “(Em)canto da nossa Terra” estarão orientados, principalmente, nos três produtos da música descritos nos PCNs - Artes/Música: INTERPRETAÇÃO, IMPROVISACÃO e COMPOSIÇÃO, além da literatura específica pertinente ao tema:



- **Fundamentação Teórica**

História da música local, dos instrumentos utilizados no repertório e do canto.

- **Apreciação Musical**

Desenvolvimento de uma escuta criteriosa de repertório musical popular e folclórico, incluindo obras de diversos compositores, estilos e gêneros, com identificação de elementos musicais (ritmo, instrumentos, vozes, etc.).

- **Prática Musical**

Uso da voz e de instrumentos de percussão simples, além de canções e peças instrumentais folclóricas, abordando elementos de interpretação musical.

- **Criação Musical:**

Exercícios de criatividade, elaboração de arranjos para peças conhecidas e criação de obras coletivas e individuais.

Metodologia

Durante os encontros, os conteúdos previstos serão abordados de maneira diversificada, sempre enfatizando a presença da música folclórica e tradicional. As atividades incluirão prática vocal e instrumental, além de outras atividades específicas, adaptadas às necessidades dos participantes.



Propostas inter e transdisciplinares

Anos Finais

Neste capítulo, o e-book “Ciranda, conta mais” reúne propostas inter e transdisciplinares voltadas aos anos finais do Ensino Fundamental, organizadas pela ordem alfabética dos nomes dos colaboradores, assim como nos subcapítulos anteriores. As atividades abordam temas que ampliam o entendimento sobre o folclore brasileiro, convidando os estudantes a explorar aspectos culturais mais amplos e profundos, que vão além das lendas tradicionais e se integram ao cotidiano e à diversidade do país.

Entre as temáticas destacadas estão tópicos como “O Folclore da Menstruação,” que traz à luz crenças e superstições relacionadas ao período menstrual, explorando também a sexualidade feminina e a religiosidade expressa em simpatias e benzeduras. Propostas sobre o saber das parteiras e

a “Medicina Campeira” conectam os alunos ao conhecimento tradicional sobre saúde e cuidados, enraizados na cultura popular.

Além disso, atividades que exploram o folclore das diferentes regiões brasileiras ajudam os estudantes a reconhecer e valorizar a diversidade cultural do país. Neste contexto, o folclore é apresentado em suas várias “estações,” ampliando a compreensão de que ele vai além do mês de agosto, manifestando-se em diferentes épocas e práticas culturais ao longo do ano.

Essas propostas incentivam o aprendizado de forma integrada e significativa, ajudando os estudantes a verem o folclore como um patrimônio vivo e dinâmico que reflete a identidade e a riqueza cultural brasileira.

Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Christyan Afolter da Rosa Pereira

Tema: Vida e Evolução.

Público-alvo: Anos Finais do Ensino Fundamental.

Período: 32 horas/aula.

Objetos de Conhecimento (BNCC)

Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Habilidades Desenvolvidas (BNCC)

- (EF08C107): Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais, considerando os mecanismos adaptativos e evolutivos.
- (EF08C108): Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
- (EF08C109): Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos, justificando a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado para prevenir a gravidez precoce e indesejada, além de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).



Christyan Afolter da Rosa Pereira

- (EF08C110): Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS) e discutir estratégias e métodos de prevenção.
- (EF08C111): Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Justificativa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador para a elaboração dos currículos e planos de ensino das instituições escolares, de acordo com a LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, destaca que a sociedade contemporânea está fortemente organizada em torno do desenvolvimento científico e tecnológico. Para promover o debate sobre temas que permeiam o cotidiano dos estudantes e facilitar a formação de opiniões, é imprescindível que, nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das



vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos em relação ao mundo natural e material continue a ser uma prioridade.

Durante esse percurso educativo, observa-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e pensamento, especialmente nos últimos anos, bem como um aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características permitem que eles, em sua formação científica, explorem aspectos mais complexos de suas relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente. Também favorecem a consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas interações, permitindo que atuem socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem o compromisso de promover o desenvolvimento do letramento científico, que abrange a



capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), além de transformá-lo com base nos fundamentos teóricos e processuais das ciências. É com essa perspectiva que se busca incluir, nos conteúdos previstos nos planos de ensino, situações que promovam a pesquisa e o registro dos saberes populares, transmitidos de geração em geração e na vida das famílias dos estudantes.

Temáticas Estruturantes

O folclore da menstruação;

Crenças e superstições relacionadas ao período menstrual e à sexualidade feminina;

A religiosidade expressa nas simpatias e benzeduras;

O conhecimento das parteiras;

Medicina campeira.

Objetivo

- Oportunizar momentos de valorização dos saberes tradicionais e dos aprendizados informais, registrados a partir de conversas com familiares e membros da comunidade, buscando a validação e veracidade das informações em relação às etapas do método científico.



Possibilidades de Integração

- **Arte-** Registros por meio das artes visuais e representações teatrais de situações de devoção, credences e superstições que guiam a vida das pessoas mais idosas da família dos estudantes. Desenvolvimento da compreensão das matrizes estéticas e culturais, além do patrimônio cultural.
- **Ensino Religioso-** Debates sobre as crenças, a fé e a religiosidade do povo gaúcho. Exploração das intersecções entre ciência e religião na manutenção da saúde e do bem-estar. Discussão sobre os valores da sociedade nas temáticas da sexualidade, a conceituação de gênero e a construção dos pilares de uma sociedade justa e igualitária. Reflexão sobre crenças, filosofias de vida e a esfera pública, além das tradições religiosas, mídias e tecnologias.
- **História-** Contextualização da formação histórica e social do Rio Grande do Sul.



- Língua Portuguesa- Planejamento e redação de textos informativos e apreciativos. Participação em debates estruturados, planejamento, realização e edição de entrevistas. Desenvolvimento da escuta, apreciação e réplica, além de movimentos argumentativos e força dos argumentos.
- Matemática- Trabalho com porcentagens, planejamento e execução de pesquisa amostral, construção de gráficos, e organização dos dados coletados. Realização de pesquisas censitárias e amostrais.

Referências

- CAMARGO, Odagil Nogueira de. **Falando em Tradição e Folclore**. Passo Fundo: Editora Gráfica Pe. Berthier, 2000.
- MARIANTE, Hélio Moro. **Medicina Campeira e Povoira**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 1984.
- PEIXOTO, Priscila dos Santos. **O Folclore da Mulher: Crenças e Superstições**. Porto Alegre: Movimento Tradicionalista Gaúcho/Evangraf, 2003.



Christyan Afolter da Rosa Pereira



- RIBEIRO, Paula Simon. **Folclore: Similaridades nos Países do Mercosul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2002.
- SANT'ANA, Elma. **As Parteiras**. Porto Alegre: Corag, 2006.
- SANT'ANA, Elma; SEGGIARO, Delizabete. **Benedeiras e Benzeduras**. 3. ed. Porto Alegre: Alcance, 2008.
- SANT'ANA, Elma. **O Folclore da Mulher Gaúcha**. 4. ed. Porto Alegre: AGE, 2018.



Franciele Marques Flach

Título do projeto: Explorando o Folclore Brasileiro.

Período: aproximadamente 3 semanas.

Público-alvo: Anos Finais do Ensino Fundamental.

Áreas do Conhecimento

Língua Portuguesa, Geografia, Artes Visuais, Música, Educação Física.

Objetivos

- Promover o entendimento e a valorização do folclore nacional.
- Desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e expressão criativa.
- Estimular o respeito à diversidade cultural e à identidade nacional.
- Integrar conhecimentos de diversas disciplinas de forma interdisciplinar.



Como o folclore pode ser introduzido em cada disciplina

Língua Portuguesa

Estudo de lendas, mitos, contos e poemas folclóricos; análise da linguagem e da estrutura narrativa; produção de textos inspirados no folclore.

História

Contextualização histórica das tradições folclóricas; estudo das influências culturais e sociais na formação do folclore.

Geografia

Mapeamento das diferentes manifestações folclóricas ao redor do país.

Artes Visuais

Produção de ilustrações inspiradas no folclore; estudo da iconografia de personagens folclóricos.

Música

Estudo de canções e melodias folclóricas; experimentação com instrumentos musicais tradicionais.



Educação Física

Prática de danças folclóricas e de jogos tradicionais relacionados ao folclore.

Propostas de Atividades Interdisciplinares:

Pesquisa orientada sobre diferentes manifestações folclóricas no Brasil, como lendas, festas, danças, músicas e tradições alimentares;

Realização de oficinas práticas, como a confecção de objetos relacionados ao folclore (máscaras, instrumentos musicais) e/ou de pratos típicos;

Organização de uma feira cultural, onde os alunos apresentam os trabalhos e pesquisas realizados;

Visita a museus, centros culturais ou comunidades locais onde seja possível observar a prática do folclore.



Tema: Folclore Brasileiro.

Público-alvo: Anos Finais do Ensino Fundamental.

Período: livre.

Objetivos

- Compreender de forma mais profunda e rica as tradições culturais das regiões do Brasil, por meio da integração de diferentes disciplinas, como História, Geografia, Artes Visuais e Língua Portuguesa.
- Compreender a diversidade cultural do Brasil e a importância das tradições em cada região na formação da sociedade.

Proposições

Geografia- Pesquisar como o ambiente natural e a geografia de cada região influenciam o folclore e as lendas; confeccionar mapas de cada região do Brasil, destacando as lendas e o folclore característicos, com imagens e legendas.



História/Língua Portuguesa- Pesquisar algumas lendas folclóricas das regiões do Brasil, destacando as mudanças e/ou permanências em suas narrativas; entrevistar pessoas da família e da comunidade (da terceira idade) sobre as lendas, o folclore e “ditos populares” que conhecem e/ou se lembram desde a infância; reunir essas narrativas e, em pequenos grupos, produzir textos, elaborar um título criativo e expor nos murais da escola.

Artes Visuais- Selecionar algumas lendas de cada região e elaborar histórias em quadrinhos, painéis com ilustrações e/ou grafites nos muros da escola ou em folhas de tamanho A4.



Tema: Estações do Folclore.

Público-alvo: Anos Finais do Ensino Fundamental.

Período: meses de abril a novembro.

Objetivo Geral

- O objetivo geral é proporcionar conhecimentos sobre o folclore brasileiro, ampliando a compreensão de que ele vai além de lendas e não se limita apenas ao mês de agosto. Dessa forma, busca-se ativar, em cada estação, o folclore que vive entre nós, aproximando pais e filhos, a escola e os saberes populares.

Objetivos Específicos

- Proporcionar conhecimentos sobre o folclore brasileiro, identificando suas características e valores.
- Resgatar tradições, valorizando o folclore brasileiro.
- Experimentar práticas pedagógicas relacionadas à identidade cultural, representatividade e inclusão, promovendo o antirracismo e resgatando brincadeiras e músicas folclóricas.



Justificativa

Este projeto surgiu da necessidade de conscientizar e desmistificar a ideia de que o folclore se resume apenas a lendas e que deve ser estudado somente no mês de agosto. O folclore é a maior riqueza de um povo, pois representa sua cultura, crenças, superstições, contos e histórias, transmitidos de geração em geração com o intuito de mantê-las vivas. É fundamental preservar a cultura popular de nosso povo para proporcionar e divulgar conhecimentos e informações essenciais na construção de nossa história e identidade. É relevante que a diversidade seja aceita, compreendida e respeitada por todos, uma vez que nossa nação é composta por múltiplas etnias. **O folclore é uma característica fundamental da nossa identidade nacional. Por meio dele, os alunos desenvolvem um senso de origem e pertencimento a um grupo social maior, construindo sua identidade enquanto se tornam cidadãos conscientes dos valores e princípios positivos da cultura brasileira.**



Metodologia

- Exposição de objetos e brincadeiras típicas do folclore brasileiro, como pipas, bilboquê, bolinhas de gude, lata-fone, pé de lata, pião, peteca, vai e vem, perna de pau, chinelão, artesanatos, entre outros.
- Montagem de painéis com literatura de cordel, trava-línguas, cantigas de roda, provérbios populares, perguntas do tipo "O que é? O que é?", parlendas e lendas com seus personagens, como Lobisomem, Bumbá Meu Boi, Curupira, Cuca, Negrinho do Pastoreio, Saci-Pererê, Iara, Boto Cor-de-Rosa, Boitatá e Mula Sem Cabeça.
- Concurso cultural de adivinhação de ervas e sementes com os olhos vendados, estimulando os demais sentidos.
- Exposição de livros e contos sobre o folclore.
- Montagem de um painel sobre autores e estudiosos do folclore nacional, com destaque para a história da "Sopa de Pedra".
- Exibição de uma peça teatral realizada pelos alunos maiores, intitulada "O Meu, o Seu, o Nosso Folclore".



- Circuito de brincadeiras e cantigas de roda folclóricas, incluindo telefone sem fio, mímica, amarelinha, pula corda, corrida do ovo, cabo de guerra, dança da cadeira, corrida do saco, pé de lata, carrinho de rolimã, 5 Marias, diabo rengo, viuvinha, suco gelado, Ciranda, Cirandinha, Borboletinha, Atirei o Pau no Gato, Peixe Vivo, O Sapo Cururu, Pombinha Branca, Boi da Cara Preta, Se Essa Rua Fosse Minha e O Cravo e a Rosa.
- Contação de histórias por meio de rodas de conversa com mateada, abordando superstições, contos e costumes, como mão pelada, o homem-centauro, a noiva, a última dança, a cobra gigante; superstições e dizeres como “chinelos virados”, “garfo e talheres caem ao chão”, “vassoura atrás da porta”, “oração do chapéu”, “sabão amarelo para dias chuvosos”, “linha para soluço de bebê”, “formigamento na perna”, “oração para quebrante”, entre outros.



Descrição das Propostas Pedagógicas

Estação Outono

Abril e maio

Turma: 7^o, 8^o e 9^o ano.

Tema: Religiosidade/Contação de Histórias e Mateada.

Proposta: através de uma roda de conversa, as famílias compartilharão superstições e costumes que são passados de pai para filho na época da Páscoa.

Estação Inverno

Junho e julho

Turma: Pré ao 9^o ano.

Tema: Festa Junina.

Proposta: integração com pais e alunos, com uma gincana que incluirá trava-línguas, comidas típicas, concurso do bolo de milho, histórias sobre o bolo de milho, dança da quadrilha, histórias da roça e moda de viola.



Estação Primavera

Agosto e setembro

Turma: 8^o ano (apresentação para as demais turmas).

Tema: Lendas e a Natureza.

Proposta: os alunos do 8^o ano criarão um teatro sobre as lendas mais populares, apresentando em cenários diferentes e utilizando efeitos sonoros, visuais e caracterização. Os alunos das outras turmas visitarão cada cenário, interagindo com os personagens e suas histórias. Também farão uma pesquisa para a confecção de um livro e uma horta com chás e ensinamentos de cura, rezas e usos de ervas.

Estação Verão

Outubro e novembro

Turma: Pré ao 9^o ano (pais e filhos).

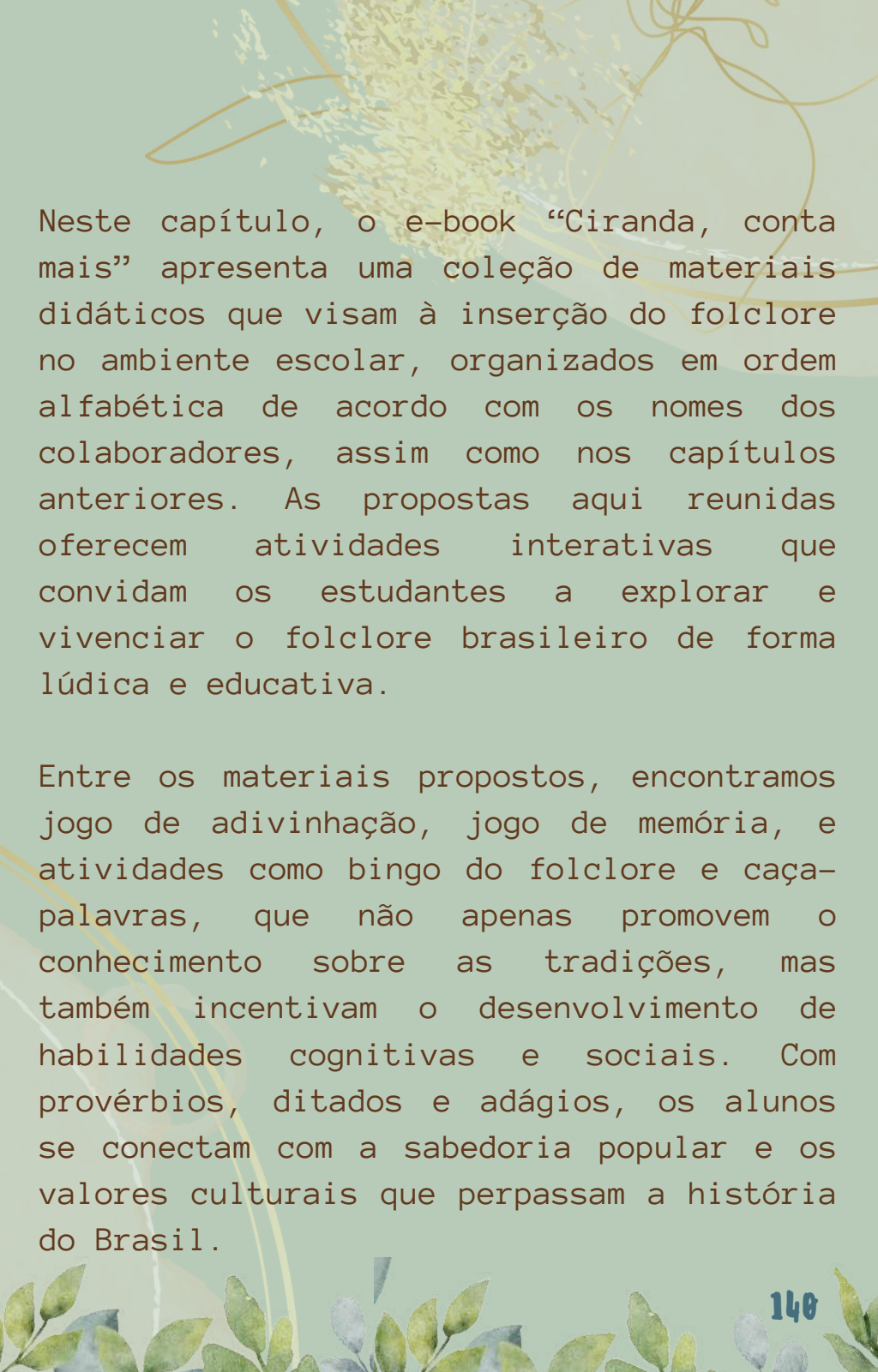
Tema: Crianças.

Proposta: integração com as famílias, alunos e professores. Cada turma realizará duas exposições de brincadeiras e brinquedos em forma de oficinas, onde todos poderão aprender as brincadeiras antigas e atuais, além de conhecer a história e as cantigas de roda.



Proposições Materiais Didáticos





Neste capítulo, o e-book “Ciranda, conta mais” apresenta uma coleção de materiais didáticos que visam à inserção do folclore no ambiente escolar, organizados em ordem alfabética de acordo com os nomes dos colaboradores, assim como nos capítulos anteriores. As propostas aqui reunidas oferecem atividades interativas que convidam os estudantes a explorar e vivenciar o folclore brasileiro de forma lúdica e educativa.

Entre os materiais propostos, encontramos jogo de adivinhação, jogo de memória, e atividades como bingo do folclore e caça-palavras, que não apenas promovem o conhecimento sobre as tradições, mas também incentivam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Com provérbios, ditados e adágios, os alunos se conectam com a sabedoria popular e os valores culturais que perpassam a história do Brasil.

Adicionalmente, a atividade “Pop up em Carrossel sobre as Lendas Brasileiras” oferece uma abordagem dinâmica e visual para que os alunos mergulhem nas narrativas folclóricas, tornando o aprendizado mais envolvente. As propostas de trilha do folclore e as brincadeiras interativas favorecem a interpretação de textos e a discussão sobre os diversos elementos que compõem o folclore, contribuindo para uma compreensão mais profunda do folclore brasileiro.

Estes materiais didáticos incentivam uma aprendizagem significativa e integrada, permitindo que os estudantes percebam o folclore não apenas como um tema a ser estudado, mas como um patrimônio vivo que faz parte de sua identidade cultural. Por meio da interação com estes recursos, buscamos enriquecer o ambiente escolar e fomentar o reconhecimento da diversidade cultural que caracteriza o Brasil.

Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Jogo de Adivinhação

Com o auxílio de fichas contendo figuras e breves descrições, proponha o jogo de adivinhação para as crianças.



Jogo da Memória

O jogo da memória é criado com pares de figuras que representam as lendas do folclore.

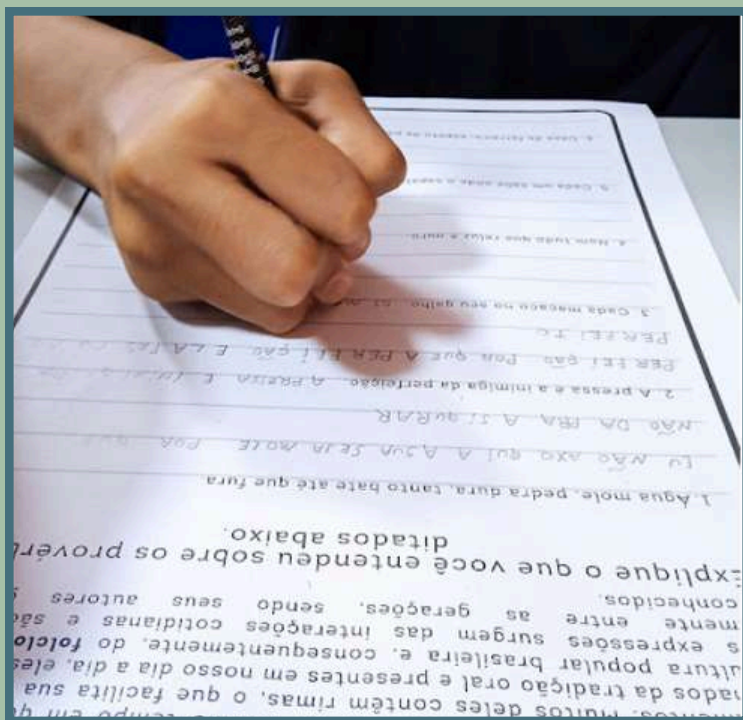


Brincando com Provérbios, Ditados ou Adágios

Proposta realizada com alunos do quarto ano de uma escola municipal de Canoas/RS

Levantamento de hipóteses

- Iniciei a atividade distribuindo uma folha para que as crianças pudessem escrever o que achavam que significavam os provérbios, ditados ou adágios.





Discussão sobre os ditados

- Em seguida, realizamos uma discussão sobre o significado dos ditados apresentados.

Jogo interativo

- Continuamos com um jogo em que cada criança sorteava uma cartinha do pacote. Depois, ela precisava desenhar ou fazer uma mímica para que a turma adivinhasse qual era o ditado popular escrito na cartinha.





PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

Os provérbios, adágios ou ditados são expressões curtas que têm o propósito de aconselhar e advertir, ao mesmo tempo em que transmitem ensinamentos. Muitos deles contêm rimas, o que facilita sua memorização. Originados da tradição oral e presentes em nosso dia a dia, eles fazem parte da cultura popular brasileira e, conseqüentemente, do folclore nacional. Essas expressões surgem das interações cotidianas e são passadas oralmente entre as gerações, sendo seus autores geralmente desconhecidos.

Explique o que você entendeu sobre os provérbios e ditados abaixo.

1. Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.

2. A pressa é a inimiga da perfeição.

3. Cada macaco no seu galho.

4. Nem tudo que reluz é ouro.

5. Cada um sabe onde o sapato aperta.

6. Casa de ferreiro, espeto de pau.



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

@arianedesouza

Respostas:

1. Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.

Esse ditado muito popular diz respeito à persistência para vencer os obstáculos. Ou seja, a erosão causada nas rochas pela água é fruto da insistência de bater diversas vezes no mesmo ponto, o que acaba furando a pedra.

2. A pressa é a inimiga da perfeição.

Essa expressão popular significa que as coisas devem ser feitas com calma para ficarem boas. Se do contrário, forem feitas com pressa, elas ficarão imperfeitas. Esse ditado está relacionado com outro muito popular: "Apressado come cru e quente."

3. Cada macaco no seu galho.

Esse ditado popular é muito utilizado para referir sobre a importância de cada um cuidar de seus próprios assuntos, sem se intrometer no de outros. Outra expressão popular muito utilizada e que possui o mesmo sentido é: "Cada um no seu quadrado".

4. Nem tudo que reluz é ouro.

Esse provérbio serve de alerta para que as pessoas não se deixem enganar por aparências, pois nem tudo o que parece é realmente aquilo que parece.

5. Cada um sabe onde o sapato aperta.

Esse ditado expressa que somente nós sabemos realmente quais são as nossas suas dificuldades e, logo, as razões para termos certas atitudes.

6. Casa de ferreiro, espeto de pau.

Esse ditado é utilizado quando temos algumas habilidade, porém não a utilizamos a nosso favor. Por exemplo, cozinhar na casa de outros, mas não fazer o mesmo em sua casa.

Referências: <https://www.todamateria.com.br/proverbios-e-ditados/#:~:text=De%20tradi%C3%A7%C3%A3o%20oral%20e%20presente,autores%20dessas%20express%C3%B5es%20e%20a%20an%C3%B4nimos.>



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

1. Água mole,
pedra dura,
tanto bate até
que fura.

1. ÁGUA
MOLE, PEDRA
DURA, TANTO
BATE ATÉ QUE
FURA.

@arianedesouza

2. A pressa é a
inimiga da
perfeição.

2. A PRESSA É
A INIMIGA DA
PERFEIÇÃO.

@arianedesouza

3. À noite
todos os
gatos são
pardos.

3. À NOITE
TODOS OS
GATOS SÃO
PARDOS.

@arianedesouza

4. Antes só do
que mal
acompanhado.

4. ANTES SÓ DO
QUE MAL
ACOMPANHADO.

@arianedesouza

5. As
aparências
enganam.

5. AS
APARÊNCIAS
ENGANAM.

@arianedesouza

6. A voz do
povo é a voz
de Deus.

6. A VOZ DO
POVO É A
VOZ DE
DEUS.

@arianedesouza

7. Cada
macaco no
seu galho.

7. CADA
MACACO NO
SEU GALHO.

@arianedesouza

8. Quem sai
aos seus não
degenera

8. QUEM SAI
AOS SEUS
NÃO
DEGENERA

@arianedesouza

9. Nem tudo
que reluz é
ouro.

9. NEM TUDO
QUE RELUZ É
OURO.

@arianedesouza



PROVÉRBIOS/DITADOS/APÓGIOS

10. Papagaio que
acompanha João-
de-Barro vira
ajudante de
pedreiro.

10. PAPAGAIO
QUE
ACOMPANHA
JOÃO-DE-
BARRO VIRA
AJUDANTE DE
PEDREIRO.

@arianesimao

11. Cada um
sabe onde o
sapato aperta.

11. CADA UM
SABE ONDE O
SAPATO
APERTA.

@arianesimao

12. Quem é
vivo sempre
aparece.

12. QUEM É
VIVO
SEMPRE
APARECE.

@arianesimao

13. Quem
espera sempre
alcança.

13. QUEM
ESPERA
SEMPRE
ALCANÇA.

@arianesimao

14. Caiu na
rede, é peixe.

14. CAIU NA
REDE, É PEIXE.

@arianesimao

15. Casa de
ferreiro,
espeto de
pau.

15. CASA DE
FERREIRO,
ESPETO DE
PAU.

@arianesimao

16. Cachorro
que ladra
não morde.

16. CACHORRO
QUE LADRA
NÃO MORDE.

@arianesimao

17. Cavalo
dado não se
olha o dente.

17. CAVALO
DADO NÃO
SE OLHA O
DENTE.

@arianesimao

18. De grão
em grão, a
galinha enche
o papo.

18. DE GRÃO
EM GRÃO, A
GALINHA
ENCHE O
PAPO.

@arianesimao



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

19. De médico
e de louco
todo mundo
tem um pouco.

19. DE MÉDICO
E DE LOUCO
TODO MUNDO
TEM UM
POUCO.

@arianesimao

20. Deus ajuda
quem cedo
madruga.

20. DEUS
AJUDA QUEM
CEDO
MADRUGA.

@arianesimao

21. Diz-me
com quem
andas e eu te
direi quem
és.

21. DIZ-ME
COM QUEM
ANDAS E EU
TE DIREI
QUEM ÉS.

@arianesimao

22. É dando
que se
recebe.

22. É DANDO
QUE SE
RECEBE.

@arianesimao

23. Em terra de
cego quem tem
olho é rei.

23. EM TERRA
DE CEGO QUEM
TEM OLHO É
REI.

@arianesimao

24. Escreveu,
não leu; o
pau comeu.

24.
ESCREVEU,
NÃO LEU; O
PAU COMEU.

@arianesimao

25. Filho de
peixe,
peixinho é.

25. FILHO DE
PEIXE,
PEIXINHO É.

@arianesimao

26. Gato
escaldado
tem medo de
água fria.

26. GATO
ESCALDADO
TEM MEDO
DE ÁGUA
FRIA.

@arianesimao

27. Ladrão
que rouba
ladrão tem
cem anos de
perdão.

27. LADRÃO
QUE ROUBA
LADRÃO TEM
CEM ANOS DE
PERDÃO.

@arianesimao



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

28. Mais vale
um pássaro na
mão do que
dois voando.

28. MAIS VALE
UM PÁSSARO
NA MÃO DO
QUE DOIS
VOANDO.

@arianesimao

29. Mentira
tem perna
curta.

29. MENTIRA
TEM PERNA
CURTA.

@arianesimao

30. O barato
sai caro.

30. O
BARATO SAI
CARO.

@arianesimao

31. Onde há
fumaça há
fogo.

31. ONDE HÁ
FUMAÇA HÁ
FOGO.

@arianesimao

32. O seguro
morreu de
velho.

32. O SEGURO
MORREU DE
VELHO.

@arianesimao

33. Para bom
entendedor,
meia palavra
basta.

33. PARA
BOM
ENTENDEDOR
MEIA
PALAVRA
BASTA.

@arianesimao

34. Para
baixo todo
santo ajuda.

34. PARA
BAIXO TODO
SANTO
AJUDA.

@arianesimao

35. Pimenta
nos olhos
dos outros é
refresco.

35. PIMENTA
NOS OLHOS
DOS OUTROS
É REFRESCO.

@arianesimao

36. Pôr a mão
no fogo.

36. PÔR A
MÃO NO
FOGO.

@arianesimao



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

37. Dar uma de
joão-sem-
braço.

37. DAR UMA
DE JOÃO-SEM-
BRAÇO.

@arianesimao

38. Quando
um burro fala,
o outro abaixa
a orelha.

38. QUANDO
UM BURRO
FALA, O
OUTRO
ABAIXA A
ORELHA.

@arianesimao

39. Quem
ama o feio,
bonito lhe
parece.

39. QUEM
AMA O FEIO,
BONITO LHE
PARECE.

@arianesimao

40. Quem
canta seus
males
espanta.

40. QUEM
CANTA SEUS
MALES
ESPANTA.

@arianesimao

41. Quem casa
quer casa.

41. QUEM CASA
QUER CASA.

@arianesimao

42. Quem
com ferro
fere, com
ferro será
ferido.

42. QUEM
COM FERRO
FERE, COM
FERRO SERÁ
FERIDO.

@arianesimao

43. Quem
mistura-se
com porcos,
farelo come.

43. QUEM
MISTURA-SE
COM
PORCOS,
FARELO
COME.

@arianesimao

44. Quem não
tem cão,
caça com
gato.

44. QUEM
NÃO TEM
CÃO, CAÇA
COM GATO.

@arianesimao

45. Quem
pode, pode;
quem não
pode, se
sacode.

45. QUEM
PODE, PODE;
QUEM NÃO
PODE, SE
SACODE.

@arianesimao



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

46. Quem ri
por último ri
melhor.

46. QUEM RI
POR ÚLTIMO
RI MELHOR.

@arianedesouza

47. Quem tem
boca vai a
Roma.

47. QUEM TEM
BOCA VAI A
ROMA.

@arianedesouza

48. Saco
vazio não
para em pé.

48. SACO
VAZIO NÃO
PARA EM PÉ.

@arianedesouza

49. Uma
andorinha
sozinha não
faz verão.

49. UMA
ANDORINHA
SOZINHA NÃO
FAZ VERÃO.

@arianedesouza

50. Um dia é da
caça, outro do
caçador.

50. UM DIA É
DA CAÇA,
OUTRO DO
CAÇADOR.

@arianedesouza

51. Todos os
caminhos
levam a
Roma

51. TODOS OS
CAMINHOS
LEVAM A
ROMA

@arianedesouza

52. Santo de
casa não faz
milagre.

52. SANTO DE
CASA NÃO
FAZ MILAGRE.

@arianedesouza

53. Quem não
chora não
mama.

53. QUEM
NÃO CHORA
NÃO MAMA.

@arianedesouza

54. Tapar o
sol com a
peneira.

54. TAPAR O
SOL COM A
PENEIRA.

@arianedesouza



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

55. Não
adianta chorar
pelo leite
derramado.

55. NÃO
ADIANTA
CHORAR PELO
LEITE
DERRAMADO.

@arianedesouza

56. Onde
Judas perdeu
as botas.

56. ONDE
JUDAS
PERDEU AS
BOTAS.

@arianedesouza

57. Salvo
pelo gongo.

57. SALVO
PELO
GONGO.

@arianedesouza

58. Cair no
conto do
vigário.

58. CAIR NO
CONTO DO
VIGÁRIO.

@arianedesouza

59. Cor de
burro quando
foge.

59. COR DE
BURRO
QUANDO
FOGE.

@arianedesouza

60. O pior
cego é o que
não quer ver.

60. O PIOR
CEGO É O
QUE NÃO
QUER VER.

@arianedesouza

61. Quem
fala o que
quer ouve o
que não
quer.

61. QUEM
FALA O QUE
QUER OUVI O
QUE NÃO
QUER.

@arianedesouza

62. Não há mal
que sempre
dure, nem bem
que nunca se
acabe.

62. NÃO HÁ
MAL QUE
SEMPRE DURE,
NEM BEM QUE
NUNCA SE
ACABE.

@arianedesouza

63. De
pequenino é
que se torce
o pepino.

63. DE
PEQUENINO É
QUE SE
TORCE O
PEPINO.

@arianedesouza



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

64. Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.

64. FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO.

@arianesimao

65. Passarinho que acompanha morcego acorda de cabeça para baixo.

65. PASSARINHO QUE ACOMPANHA MORCEGO ACORDA DE CABEÇA PARA BAIXO.

@arianesimao

66. Quem conta um conto aumenta um ponto.

66. QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO.

@arianesimao

67. Águas passadas não movem moinho.

67. ÁGUAS PASSADAS NÃO MOVEM MOINHO.

@arianesimao



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

@arianedesouza

1. Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.

Esse ditado muito popular diz respeito à persistência para vencer os obstáculos. Ou seja, a erosão causada nas rochas pela água é fruto da insistência de bater diversas vezes no mesmo ponto, o que acaba furando a pedra.

2. A pressa é a inimiga da perfeição.

Essa expressão popular significa que as coisas devem ser feitas com calma para ficarem boas. Se do contrário, forem feitas com pressa, elas ficarão imperfeitas. Esse ditado está relacionado com outro muito popular: "Apressado come cru e quente."

3. À noite todos os gatos são pardos.

Esse ditado popular significa que sem muita luz tudo se parece igual. Sabemos que na escuridão não enxergamos bem as coisas e, por isso, devemos nos policiar antes de falar sobre algo visto nesse momento, pois podemos nos confundir.

4. Antes só do que mal acompanhado.

Esse ditado afirma que há casos em que é melhor estar sozinho do que com alguém que nos cause sofrimento e infelicidade. Muitas vezes, essa pessoa não acrescenta em nada, e só atrapalha a vida e os planos.

5. As aparências enganam.

Esse ditado popular significa que muitas vezes julgamos uma pessoa de um jeito, e ela mostra ser de outro. Por isso, ele nos ensina que a essência das pessoas é mais importante do que a aparência. Essa expressão está relacionada com outras muito populares: "Quem vê cara não vê coração" e "O hábito não faz o monge".

6. A voz do povo é a voz de Deus.

Esse provérbio significa que a voz do povo tem a força, o poder e ainda, carrega a verdade, tal como a voz de Deus. Por isso, a voz do povo deve ser escutada.



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

7. Cada macaco no seu galho.

Esse ditado popular é muito utilizado para referir sobre a importância de cada um cuidar de seus próprios assuntos, sem se intrometer no de outros. Outra expressão popular muito utilizada e que possui o mesmo sentido é: "Cada um no seu quadrado".

8. Quem sai aos seus não degenera.

Esse ditado nos aconselha a seguir o que os pais e as pessoas mais próximas ensinam, pois assim é mais provável termos bons resultados na vida.

9. Nem tudo que reluz é ouro.

Esse provérbio serve de alerta para que as pessoas não se deixem enganar por aparências, pois nem tudo o que parece é realmente aquilo que parece.

10. Papagaio que acompanha João-de-barro vira ajudante de pedreiro.

Essa expressão popular significa que as nossas companhias podem nos influenciar de forma positiva ou negativa.

11. Cada um sabe onde o sapato aperta.

Esse ditado expressa que somente nós sabemos realmente quais são as nossas suas dificuldades e, logo, as razões para termos certas atitudes.

12. Quem é vivo sempre aparece.

Essa expressão costuma ser usada para brincar com uma situação em que uma pessoa não está conosco há muito tempo e de repente aparece.

13. Quem espera sempre alcança.

Esse ditado serve como motivação, ensinando que quem se esforça para ter algo tem mais chances de conseguir bons resultados ou será reconhecido.



PROVERBIOS/DITADOS/ADAGIOS

@arianedesouza

14. Caiu na rede, é peixe.

Esse ditado popular significa que devemos aproveitar tudo sem ficar escolhendo muito, pois qualquer coisa que tivermos será boa e servirá de conforto. Assim, nesse contexto, tudo deve ser aceito.

15. Casa de ferreiro, espeto de pau.

Esse ditado é utilizado quando temos algumas habilidades, porém não a utilizamos a nosso favor. Por exemplo, cozinhar na casa de outros, mas não fazer o mesmo em sua casa.

16. Cachorro que ladra não morde.

Essa expressão popular é utilizada para enfatizar que muitas pessoas que falam de forma ameaçadora podem não ser assim tão perigosas.

17. A cavalo dado não se olha o dente.

Esse provérbio significa que não devemos criticar um presente ou algo que nos é dado, mesmo que não seja de nosso agrado. A ideia aqui é sempre agradecer em vez de ser crítico.

18. De grão em grão, a galinha enche o papo.

Essa expressão está relacionada com a paciência que devemos ter na vida para atingir determinado objetivo. Quando a galinha come, ela vai enchendo o papo com os grãos. Da mesma forma, pouco a pouco vamos conseguindo o que queremos. Outra expressão com o mesmo significado é "Devagar se vai ao longe".

19. De médico e de louco todo mundo tem um pouco.

Esse ditado significa que todos nós adquirimos conhecimentos na vida que nos permitem identificar uma doença e algo que possamos tomar para minimizar os seus efeitos. Da mesma forma, também aprendemos a enfrentar alguma situação que nos obrigue a refletir além da realidade.

20. Deus ajuda quem cedo madruga.

Essa expressão popular significa que aquele que acorda cedo para trabalhar ou fazer algo que seja necessário será beneficiado, pois Deus sempre ajuda aqueles que possuem disposição. Do contrário, as pessoas que têm preguiça não serão beneficiadas.



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

21. Diz-me com quem andas e eu te direi quem és.

Relacionado com a ideia das influências que sofremos das nossas companhias, esse ditado popular alerta para as qualidades e defeitos que podemos copiar das pessoas com quem mantemos contato.

22. É dando que se recebe.

Esse provérbio nos indica que quanto mais nos doamos e ajudamos os outros nessa vida, mais isso nos beneficiará. Isso significa que quem se beneficiou de nossa ajuda em dado momento, não hesitará em fazer o mesmo quando precisarmos de algo.

23. Em terra de cego quem tem olho é rei.

Esse ditado popular é uma metáfora que significa que no meio de tanta ignorância (os cegos) quem tem um olho (melhor possibilidade) é considerado alguém superior. Importante destacar que aqui quem tem o olho não necessariamente sabe muito, mas o pouco que sabe se sobressai.

24. Escreveu, não leu; o pau comeu.

Esse ditado significa que quando não prestamos atenção ao que escrevemos devemos arcar com as consequências. Um exemplo disso é assinar um contrato sem ter lido o seu conteúdo.

25. Filho de peixe, peixinho é.

Essa expressão popular é muito utilizada para indicar as semelhanças entre um pai, ou uma mãe, e seu filho. Note que essas semelhanças podem ser físicas ou relacionadas com a personalidade.

26. Gato escaldado tem medo de água fria.

Esse ditado popular significa que se alguém já sofreu com algo, ficará mais esperto se tiver que passar por uma situação semelhante. Ou seja, torna-se uma pessoa mais precavida.



PROVERBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

27. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.

Essa expressão popular significa, em sentido literal, que quando alguém se apropria de algo que pertence à outra pessoa, essa mesma pessoa tem o direito de fazer o mesmo. Em sentido figurado, ele pode ser utilizado em outras situações como, por exemplo, quando alguém age com agressividade, o atingido pode agir da mesma maneira, sem ser julgado.

28. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

Esse ditado popular significa que mais vale ter algo garantido do que não ter nada. Assim, ele define a prudência da certeza, no lugar de algo que é ainda considerado incerto.

29. Mentira tem perna curta.

Essa expressão popular nos revela que a verdade, em algum momento, superará a mentira. Isso porque a mentira tem perna curta, ou seja, não vai muito longe. Portanto, é melhor tomar cuidado com as inverdades que se pronuncia, porque de uma forma ou de outra ela virá à tona.

30. O barato sai caro.

Essa expressão popular mostra que muitas vezes economizamos em algo que, por fim, acaba nos custando mais caro. Ou seja, buscou economizar de um lado e acabou perdendo de outro.

31. Onde há fumaça há fogo.

Essa expressão popular é utilizada em contextos onde coisas misteriosas acontecem e não temos uma resposta científica associada a sua causa. Assim, há coisas que não compreendemos muito bem porque são desconhecidas, que, todavia, suspeitamos quando detectamos a fumaça.

32. O seguro morreu de velho.

Esse ditado popular faz referência à sabedoria que devemos ter como precaução para evitar coisas desagradáveis na vida. Assim, o que vale é ser prudente em suas ações.



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

33. Para bom entendedor, meia palavra basta.

Essa expressão é muito utilizada quando um discurso pode ser substituído por uma mensagem menor, e que também será compreendida. Dessa maneira, nem sempre uma explicação longa é necessária para que alguém entenda o que se pretende dizer. Aqui, o que vale é o poder da síntese.

34. Para baixo todo santo ajuda.

Esse ditado popular significa que é mais fácil descer na vida do que subir. Isso porque quando descemos não necessitamos de muito esforço. Do contrário, para subir, necessitamos de mais força e, por vezes, nos sacrificamos para conseguir atingir o topo.

35. Pimenta nos olhos dos outros é refresco.

Quando não nos colocamos no lugar dos outros podemos utilizar essa expressão popular. Ela significa que pouco nos importa o sofrimento e o sentimento alheio, ou seja, não demonstramos compaixão pelo outro.

36. Pôr a mão no fogo.

Essa expressão popular é utilizada quando temos total confiança em alguém e, por isso, fazemos algo tão absurdo como "colocar a mão no fogo", confirmando que acreditamos que aquela pessoa não nos decepcionará.

37. Dar uma de João-sem-braço.

Esse ditado popular é utilizado quando alguém propositadamente se finge de desentendido. Isso pode acontecer devido à preguiça ou mesmo porque a pessoa não quer realizar alguma obrigação necessária.

38. Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha.

Essa expressão popular significa que quando há alguém falando, por educação, não se deve interromper. Nesses momentos, devemos ficar calados, prestar atenção ao comentário do outro e esperar nossa vez de falar.



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

39. Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Esse ditado popular significa que quando alguém ama uma pessoa que não é esteticamente perfeita, ela acaba lhe parecendo bonita por conta da força do sentimento. Isso acontece pois se dá valor à essência, à personalidade, às qualidades internas, no lugar de dar importância somente à aparência.

40. Quem canta seus males espanta.

Essa expressão popular é muito conhecida e utilizada para afirmar que a música pode ser um remédio natural para espantar dias ruins, dores e infelicidades. Assim, quem canta afasta as tristezas e os problemas da vida e se torna uma pessoa mais feliz e bem humorada.

41. Quem casa quer casa.

Por razões econômicas, muitos casais continuam vivendo na casa dos pais depois do casamento, mas perdem a sua privacidade. Assim, essa expressão popular significa, literalmente, que quando um casal resolve se casar eles desejam ter a sua própria casa.

42. Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

Esse provérbio é utilizado para indicar que as más ações que executamos voltarão para nós da mesma maneira. Inspirado numa das frases que Jesus proferiu "Viva pela espada, morra pela espada" (Mateus 26:52), essa expressão está relacionada com a justiça divina ante a violência.

43. Quem mistura-se com porcos, farelo come.

Esse ditado popular está relacionado com as consequências que algumas companhias podem nos trazer. Por isso, devemos ter cuidado com quem andamos para não sermos enganados e levados para um caminho errado.

44. Quem não tem cão, caça com gato.

Essa expressão indica que quando não temos algo específico para resolver algum problema, utilizamos outra maneira similar que, entretanto, também funcionará. Existe uma teoria que essa expressão foi sendo modificada com o tempo e que a original seria "quem não tem cão, caça como gato", ou seja, de maneira sorrateira, como um gato faz quando caça.



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

@arianedesouza

45. Quem pode, pode; quem não pode, se sacode.

Esse ditado popular é utilizado para indicar as vantagens que algumas pessoas possuem na vida e outras não. Ela pode estar relacionada com bens materiais ou influências, por exemplo.

46. Quem ri por último ri melhor.

Esse ditado popular significa que numa disputa não devemos nos considerar vitoriosos e numa posição de vantagem em relação a outra pessoa, pois a situação pode se inverter. Trata-se de uma provocação onde a pessoa que está numa situação desfavorável diz para seu oponente, tal como um aviso, de que a mesma irá mudar.

47. Quem tem boca vai a Roma.

Essa expressão é utilizada para destacar o poder da comunicação. Assim, se você tem boca para se comunicar por palavras, com certeza encontrará a resposta correta. Pesquisas indicam que com o tempo essa expressão foi sendo modificada da original que seria "Quem tem boca váia Roma" (do verbo vaiar).

48. Saco vazio não para em pé.

Esse ditado popular é uma metáfora que se relaciona com a importância de comer para estarmos bem. Assim, para nos sustentarmos na posição de pé, necessitamos de comida, tal como um saco só consegue ficar direito se estiver cheio.

49. Uma andorinha sozinha não faz verão.

Esse ditado popular indica que uma pessoa sozinha não é capaz de mudar uma situação, não tendo, portanto, a influência necessária. Outra expressão que tem um significado similar é "A união faz a força".

50. Um dia é da caça, outro do caçador.

Esse ditado carrega a ideia de que nem todos os dias são favoráveis, pois em um deles você pode se dar bem e ser o caçador, e em outro, ser a caça. Assim, aceitar as perdas e os ganhos fazem parte da vida e podem nos servir de consolo ou mesmo, de motivação.



PROVERBIOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

51. Todos os caminhos levam a Roma.

Esse ditado popular significa que mesmo que escolhamos caminhos diferentes, todos levarão a um mesmo lugar. Ou seja, todos os caminhos que dispomos nos levarão ao mesmo resultado.

52. Santo de casa não faz milagre.

Utilizamos esse provérbio quando demonstramos não ter confiança em alguém que é do local que vivemos. Assim, buscamos alguém de fora para resolver a questão no lugar de confiar em quem é mais próximo.

53. Quem não chora não mama.

Esse ditado popular significa que quanto mais nos esforçamos, melhor será para atingir nossos objetivos. Assim como um bebê que chora para mamar, se formos esforçados, teremos um bom resultado.

54. Tapar o sol com a peneira.

Quando queremos esconder ou adiar algo, utilizamos esse ditado. Assim como uma peneira, cheia de furos, o sol passará por ela e, portanto, por mais que queiramos ocultar ou adiar a responsabilidade de algo, esse método não será eficiente.

55. Não adianta chorar pelo leite derramado.

Esse ditado popular significa que não devemos nos arrepender do que já está feito, que já aconteceu. Por isso, não adianta chorar por aquilo que já não se pode fazer nada, o que devemos fazer é seguir em frente.

56. Onde Judas perdeu as botas.

Quando nos referimos a um lugar distante, de complicado acesso ou, ainda, muito difícil de ser encontrado, utilizamos esse ditado. Supostamente, ele surgiu na Idade Média, já que a população não sabia ler ou escrever, foram criadas diversas narrativas sobre os acontecimentos religiosos.



PROVERBÍOS/DITADOS/ADÁGIOS

@arianedesouza

57. Salvo pelo gongo.

Essa expressão é utilizada em situações incômodas ou de perigos, onde algo acontece e interfere diretamente na realização completa do evento. Esse ditado surgiu no século XVII na Inglaterra, quando as pessoas passaram a ser enterradas com um braço ligado a um sino, para o caso de serem salvas se ainda estivessem vivas. Em inglês a expressão é: "Saved by the bell".

58. Cair no conto do vigário.

Quando alguém é enganado por outra pessoa, utilizamos essa expressão. Dessa maneira, esse ditado é usado para indicar que alguém foi trapaceiro e agiu de maneira desleal e fraudulenta.

59. Cor de burro quando foge.

Essa expressão popular é utilizada quando queremos indicar a cor de algo, mas ela não é precisamente definida. Estudiosos do tema afirmam que a expressão original era "Corro de burro quando foge" (do verbo correr) e que com o tempo foi adquirindo outro significado.

60. O pior cego é o que não quer ver.

Esse ditado popular é utilizado quando alguém nega a verdade, ou mesmo por negligência e alienação, assume que a verdade é outra não querendo enxergar os fatos que estão à sua frente. Ele é muito utilizado em situações de crise em que devemos encontrar soluções para um problema.

61. Quem fala o que quer ouve o que não quer.

Aquele que se vê no direito de dizer tudo o que vem à mente, sem se policiar com as palavras usadas, pode sofrer com o resultado. Assim, esse ditado é utilizado em situações onde se escuta o que não quer, como consequência de não ter refletido antes de falar. Outra expressão que pode ser usada em situações parecidas é "O feitiço virou contra o feiticeiro".



PROVÉRBIOS/DITADOS/ADÁCIOS

@arianedesouza

62. Não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe.

Esse provérbio significa que devemos aceitar a vida como ela é. Ou seja, nada na vida é permanente, seja a felicidade ou a infelicidade. Durante toda a trajetória, teremos dias bons e outros ruins, e tanto um como o outro são essenciais para aprendermos a lidar com diferentes situações.

63. De pequenino é que se torce o pepino.

Esse ditado popular faz referência à educação que damos às crianças e que fazem toda a diferença no futuro. Essa expressão está relacionada com o cultivo dos pepinos, pois para que cresçam saudáveis é necessário podá-los enquanto são pequenos.

64. Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço.

Esse ditado é usado para ensinar que as pessoas sabem dar bons conselhos, mas nem sempre suas ações correspondem ao que elas dizem. Por isso, apenas os bons exemplos devem ser seguidos.

65. Passarinho que acompanha morcego acorda de cabeça para baixo.

Esse provérbio significa que as nossas companhias nos influenciam, por isso, temos que ter cuidado com as más companhias.

66. Quem conta um conto aumenta um ponto.

Essa expressão alerta para o cuidado que temos que ter em não acreditar em tudo o que ouvimos, pois cada pessoa que conta algum acontecimento acrescenta algo a ele e o acaba modificando um pouco.

67. Águas passadas não movem moinho.

Esse ditado significando que não podemos nos prender a acontecimentos passados, devemos progredir e fazer o melhor que podemos para melhorar o nosso presente e o nosso futuro.



Luciana Machado da Silva de Azevedo



Caixa Musical

Objetivo

- Proporcionar aos educandos momentos lúdicos que favoreçam o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal, gestual e facial, por meio da utilização de cantigas infantis, além de familiarizá-los com as cantigas que fazem parte do nosso folclore brasileiro.

Essa proposta está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, em sua terceira competência, destaca o repertório cultural como uma "construção da identidade do estudante, habilitando-o a compreender a própria cultura e a de outros povos, incentivando-o a valorizar e criar arte e cultura.."

Recursos

- Caixa de papelão;
- Feltro de diversas cores;
- Tesoura;
- Agulha;



Luciana Machado da Silva de Azevedo



- Linha;
- Fibra siliconada;
- Moldes.

Produção

- Cobrir a caixa de papelão com feltro, deixando uma pequena abertura na parte superior para que as crianças possam colocar e retirar os personagens da "Caixa Musical".
- Usar o feltro, tesoura, linha e agulha para confeccionar os personagens das músicas infantis do nosso folclore brasileiro, como a borboletinha, a barata, o gato, entre outros.
- Antes de finalizar a costura dos personagens, utilize a fibra siliconada como enchimento.
- Coloque os personagens confeccionados dentro da "Caixa Musical".



Luciana Machado da Silva de Azevedo

Grupo envolvido

Alunos de uma turma de Berçário 2, com idades entre 1 e 2 anos.

Desenvolvimento da Atividade

- As crianças se sentarão em círculo para participar da roda cantada.
- A professora colocará a "Caixa Musical" no centro do círculo formado pelos alunos.
- Cada criança, ao ser chamada pela professora, será convidada a retirar um personagem da caixa.
- A turma cantará, juntamente com a professora, a música relacionada ao personagem sorteado.

Referência Bibliográfica:

BRASIL. Ministério da Educação.
Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.





Maria Carolina Cougo Lacerda

Pop Up em Carrossel sobre as Lendas Brasileiras

Recursos

Papel cartão, folhas impressas com cenários e personagens folclóricos (preferencialmente em preto e branco, para que os alunos possam colorir), fitilho, cola, tesoura.

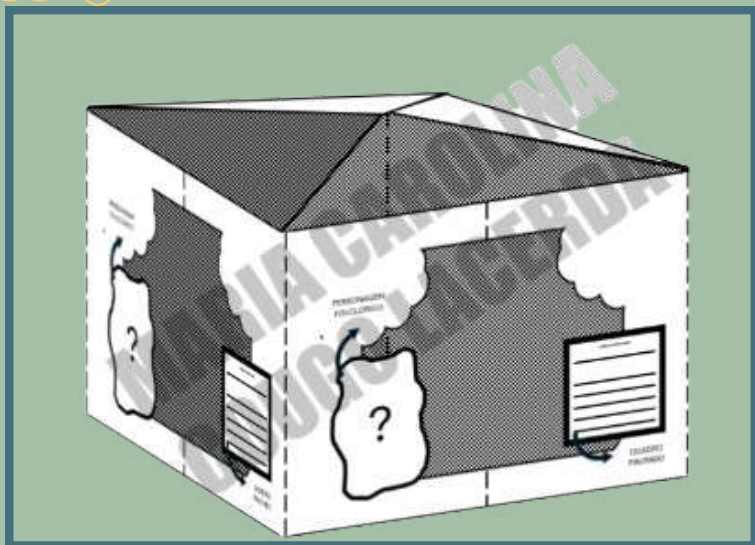
Composição do Pop Up em Carrossel

Capa

Composta por uma imagem de fundo, pelo título e por espaços para o preenchimento dos dados (nome do aluno e turma).

Página dos Personagens

Inclui o cenário e a moldura composta por uma ilustração do personagem, além de um quadro pautado para que os alunos preencham com o nome do personagem folclórico e suas principais características.



Observação:

É ideal que sejam selecionados quatro personagens folclóricos, para que, ao abrir o pop-up em carrossel, todos sejam visualizados, conforme o exemplo na imagem.

Introdução

Para iniciar, discuta com os alunos sobre as lendas brasileiras, a fim de identificar quais eles já conhecem ou têm algum conhecimento prévio. Em seguida, faça uma explanação sobre cada um dos personagens a ser trabalhado, enfatizando suas histórias, principais características, elementos e as



localidades associadas. Conclua sua explanação destacando a importância de valorizar as diferentes culturas e agregar conhecimentos sobre as lendas que fazem parte do Brasil.

Instruções

1. Distribua duas folhas de papel cartão e as folhas impressas para os alunos, orientando-os a preencherem seus dados e a pintar as ilustrações.
2. Após a conclusão das pinturas, peça que recortem as ilustrações das folhas impressas.
3. Em seguida, acompanhe o passo a passo da montagem com os alunos.

Passo a Passo para Montagem

- Comece dobrando todas as folhas impressas ao meio, nas marcas indicadas para colagem.
- Em seguida, cole o primeiro cenário em uma das folhas de papel cartão. Dobre o cenário ao meio novamente e cole o segundo cenário, e assim sucessivamente até finalizar com a outra folha de papel cartão. O resultado será um livro.

- Depois, cole cada moldura no seu cenário correspondente, utilizando as áreas indicadas para colar.
- Cole dois pedaços de fitilho no centro das laterais externas das folhas de papel cartão.
- Por fim, finalize colando a capa e a contracapa.

Considerações

Esta atividade é ideal para integrar um projeto no qual os alunos possam expor suas criações, permitindo observar as diversas interpretações de cada um sobre as diferentes lendas.



Bingo do Folclore

Materiais

- Papel cartão ou cartolina para confeccionar as cartelas;
- Canetinhas coloridas;
- Imagens ou ilustrações dos personagens e elementos do folclore brasileiro;
- Tesoura;
- Papel sulfite para impressão das cartelas e chamadas;
- Recipientes para sortear os elementos do bingo (como copos ou sacos);
- Marcadores (podem ser feijões, botões ou outros objetos pequenos).

Orientações

- Definição dos elementos do Bingo do Folclore

Selecione uma variedade de personagens, objetos e elementos do folclore brasileiro para compor o bingo. Exemplos incluem Saci-Pererê, Curupira, Iara, Boitatá e Boto Cor-de-Rosa... Busque ou crie imagens ou desenhos de cada elemento selecionado.



- Desenho das Cartelas

Desenhe uma grade de 3x3 ou 4x4 quadrados em papel cartão ou cartolina para criar as cartelas do bingo. Faça quantas cartelas forem necessárias para o número de alunos. Em cada quadrado, desenhe ou cole uma imagem de um dos elementos do folclore brasileiro selecionados. Certifique-se de distribuir os elementos de forma aleatória em cada cartela.

- Preparação das Chamadas

No computador, crie uma lista com os nomes dos elementos do folclore brasileiro selecionados para o bingo e imprima essa lista em papel sulfite.

Recorte os nomes dos elementos impressos em tiras individuais. Essas tiras serão usadas para sortear os elementos durante o jogo.

- Montagem dos Recipientes para Sorteio

Separe os elementos recortados em tiras e coloque-os em um recipiente para sorteio, como um copo ou saco. Certifique-se de misturá-los bem antes de começar o jogo.



- Explicação das Regras

Antes de começar o jogo, o professor deverá explicar as regras do bingo para os alunos. Ele deve informar que os alunos precisam marcar os elementos sorteados em suas cartelas e que o primeiro a completar uma linha ou um padrão pré-determinado será o vencedor.

Início do Jogo

- Distribua as cartelas para os alunos e forneça marcadores (feijões, botões etc.);
- Comece a sortear os elementos do folclore brasileiro, chamando-os em voz alta a partir das tiras de papel;
- Os alunos devem marcar os elementos sorteados em suas cartelas;
- Colocando um marcador sobre a imagem correspondente.

Fim do Jogo

- O jogo continua até que um aluno complete uma linha horizontal, vertical ou diagonal, ou até que um padrão pré-determinado seja alcançado.



Marcos Xavier

- O aluno que completar primeiro o padrão deve gritar "Bingo!" para indicar que venceu.
- Verifique a cartela do aluno vencedor para garantir que todos os elementos marcados estejam corretos. Se estiverem, esse aluno é o vencedor!

Consideração Final

Criar um bingo do folclore brasileiro é uma ótima maneira de introduzir as crianças aos personagens e histórias fascinantes da cultura brasileira, enquanto se divertem em um jogo educativo.



Caça-palavras Folclórico

Início

- Apresente o folclore brasileiro aos alunos de forma divertida, incentivando-os a reconhecer e aprender os nomes de personagens, lendas e elementos da cultura folclórica.

Materiais

- Folhas de papel sulfite ou impressas com a grade para o caça-palavras;
- Canetas ou lápis para os alunos;
- Lista de palavras relacionadas ao folclore brasileiro para compor o caça-palavras;
- Exemplos de caça-palavras impressos para demonstração (opcional).

Preparação Prévia

- Crie uma grade de letras em uma folha de papel ou no computador, formando um quadro para o caça-palavras.



- Selecione uma lista de palavras relacionadas ao folclore brasileiro para incluir no caça-palavras. Exemplos podem incluir nomes de personagens (Saci-Pererê, Curupira, Iara), lendas (Boitatá, Mula-sem-Cabeça) e elementos da natureza (floresta, rio, lua).
- Disponibilize exemplos de caça-palavras impressos para demonstração, se desejar.

Montagem do Caça-palavras

- Distribua as palavras selecionadas pela grade de letras, preenchendo os espaços vazios de forma aleatória e em diferentes direções (horizontal, vertical e diagonal).
- Certifique-se de que as palavras estejam bem distribuídas e não se sobreponham.

Instruções

- Distribua as folhas de papel com o caça-palavras para cada aluno, juntamente com canetas ou lápis.



- Explique que eles devem procurar e circular as palavras relacionadas ao folclore brasileiro que estão escondidas na grade de letras.
- Oriente-os a seguir a ordem correta das letras ao circular cada palavra encontrada.

Início da Atividade

- Dê início à atividade e permita que os alunos comecem a procurar as palavras no caça-palavras.
- Circule pela sala para auxiliar os alunos, esclarecer dúvidas e garantir que todos compreendam as instruções.

Conclusão e Revisão

- Ao final da atividade, peça aos alunos para compartilharem as palavras que encontraram.
- Projete ou exiba as respostas corretas para que os alunos possam conferir e corrigir seus caça-palavras, se necessário.



Marcos Xavier

- Promova uma breve discussão sobre o folclore brasileiro, destacando as palavras encontradas e fornecendo informações adicionais sobre os personagens, lendas e elementos do folclore.

Exemplo:

SACI-PERERÊ-IARA-CURUPIRA
BOITATÁ-MULA-FLORESTA-RIO
LENDA-MITO-MATA-TRADIÇÃO

Consideração Final

Essa atividade é uma maneira divertida e educativa de envolver os alunos com o folclore brasileiro, promovendo o reconhecimento e a aprendizagem dos elementos culturais presentes em nossa tradição folclórica.



Trilha do Folclore

Objetivo Geral

- Introduzir os alunos ao folclore brasileiro de forma lúdica e interativa, explorando diferentes personagens, lendas e elementos culturais.

Materiais

- Espaço ao ar livre, como um pátio ou gramado, para criar a trilha;
- Cones, fita adesiva colorida ou giz para marcar o percurso da trilha;
- Cartões ou placas com imagens ou nomes de personagens e elementos do folclore brasileiro;
- Lista com informações sobre cada personagem ou elemento representado na trilha;
- Marcadores para os pontos de parada.



Preparação Prévia

- Escolha um local adequado para realizar a atividade e delimite o percurso da trilha utilizando cones, fita adesiva colorida ou giz.
- Antes da atividade, fixe os cartões ou placas com imagens ou nomes de personagens e elementos do folclore ao longo do percurso da trilha. Distribua-os de forma equidistante, de modo que os alunos possam percorrê-la em sequência.

Inicialização

- Reúna os alunos no início da trilha e explique que participarão de uma jornada pelo folclore brasileiro.
- Apresente brevemente o conceito de folclore e explique que ao longo da trilha eles encontrarão diferentes personagens, lendas e elementos culturais para conhecer.



Início da Trilha

- Dê início à trilha e convide os alunos a percorrê-la em fila, seguindo os cartões ou placas que indicam os pontos de parada.
- Conforme os alunos avançam pela trilha, faça pausas nos pontos de parada para apresentar e discutir as informações sobre os personagens ou elementos do folclore representados.

Atividades nos Pontos de Parada

Em cada ponto de parada, promova atividades relacionadas ao personagem ou elemento do folclore apresentado. Isso pode incluir:

- Contar uma história ou lenda relacionada ao personagem.
- Realizar uma breve encenação ou dramatização.
- Perguntas e respostas para verificar o entendimento dos alunos.
- Jogos ou desafios temáticos.



Encerramento

- Ao final da trilha, reúna os alunos para uma breve reflexão sobre a experiência.
- Encoraje os alunos a compartilhar o que aprenderam e destacar seus personagens ou elementos favoritos do folclore brasileiro.
- Reforce a importância de preservar e valorizar as tradições culturais do país.

Observações para o Professor

- Adapte as atividades e informações de acordo com a faixa etária e o nível de compreensão dos alunos.
- Promova uma atmosfera descontraída e participativa, incentivando os alunos a interagirem e se envolverem ativamente na atividade.



Thaís da Silva Nascimento

Lenda “O Curupira”

O Curupira

No fundo das matas, bem longe das cidades e das aldeias, quando soam gritos longos e estridentes, é o Curupira que se aproxima.

O melhor que se faz é sair dali correndo.

O Curupira é um anão de cabelos vermelhos, dentes verdes e com os pés virados para trás.

O Curupira é o protetor das árvores e dos animais. Batendo nos troncos das árvores como se fossem tambores, testa a resistência delas, quando ameaça cair uma tempestade.

Ele odeia os homens que caçam e destroem as matas. Por isso, gosta de deixar os caçadores perdidos dentro da floresta. Quem vê o Curupira perde totalmente o rumo, não sabe mais achar o caminho de volta...

Para atrair suas vítimas, o Curupira, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana.

As histórias do Curupira são contadas em todo o Brasil. Em algumas regiões, ele tem o nome de Caipora ou Caapora, e aparece, frequentemente, montado em um porco-do-mato.

Estudo de Texto

- 1- Como é o Curupira?
- 2 - O que o Curupira faz com os caçadores?
- 3 - O que o Curupira faz para atrair suas vítimas?
- 4 - Que outros nomes o Curupira tem em outras regiões do Brasil?



Perguntas de múltipla escolha

- 1) Na floresta, que sinais anunciam que o curupira está chegando?
 Gritos longos e estridentes.
 Árvores destruídas no caminho.
 Rastros de porco-do-mato.
 Sons de tempestade.

- 2) O Curupira testa a resistência das árvores para:
 protegê-las dos índios.
 saber se elas não cairão com a chuva forte.
 atrair suas vítimas humanas.
 assustar os destruidores da floresta.

- 3) A história do Curupira é sobre um:
 demônio que assusta os animais da floresta.
 índio que usa abanadores e flechas.
 homem que se perde na mata e fica apavorado.
 anão que protege as árvores e os animais.

- 4) O Curupira vive em:
 aldeias.
 cidades.
 matas.
 troncos.

- 5) No texto, a palavra “enfurecido” significa
 apressado.
 furioso.
 desajeitado.
 barulhento.



Thaís da Silva Nascimento



Gramática

Sublinhe no texto três palavras monossílabas, três dissílabas, três trissílabas e três polissílabas. Em seguida, transcreva-as para a tabela abaixo:

MONOSSÍLABA	DISSÍLABA	TRISSÍLABA	POLISSÍLABA

Semântica

Procure no dicionário o significado das seguintes palavras:

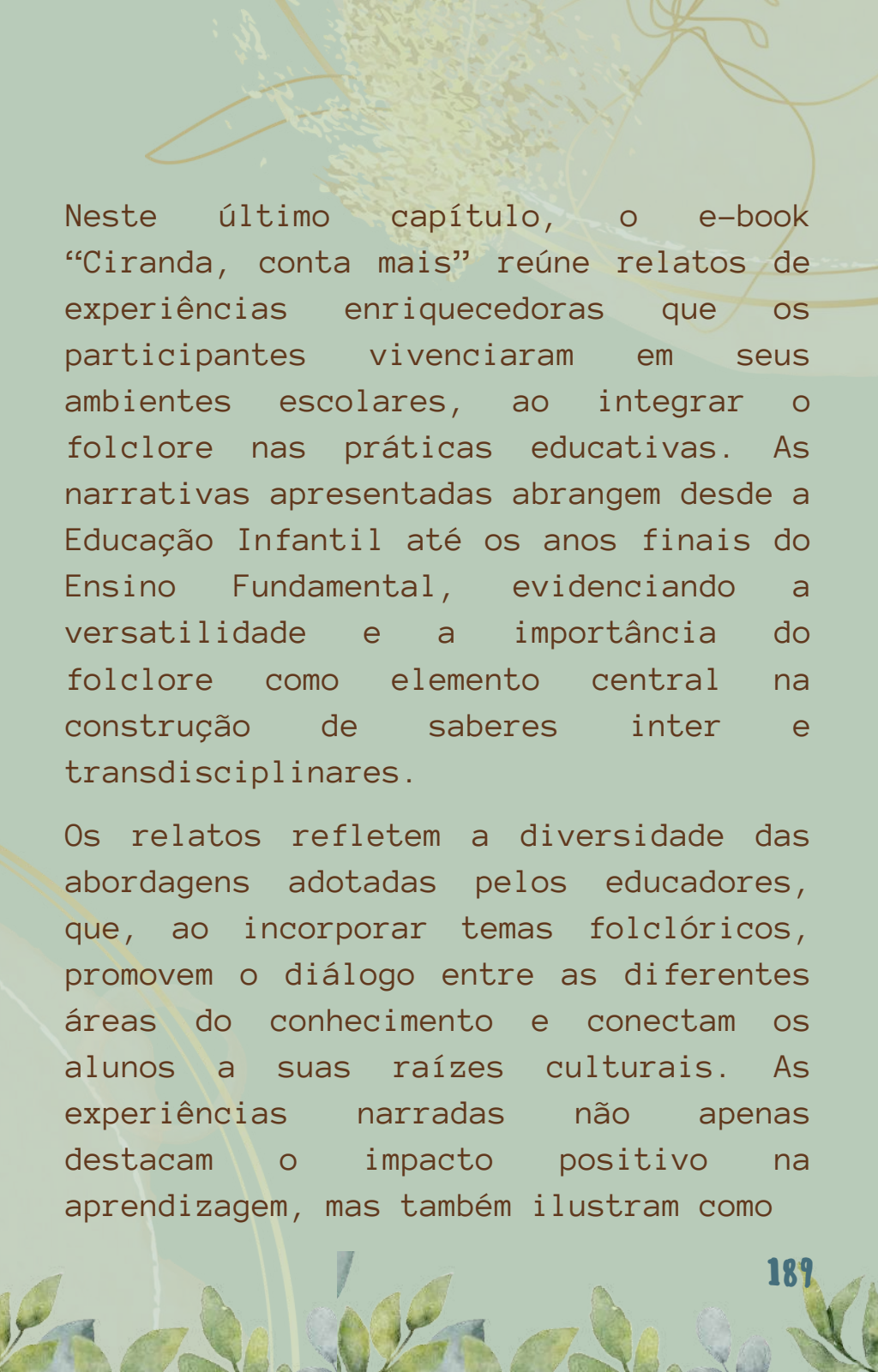
a- estridente –

b- resistência –

c- aldeia –

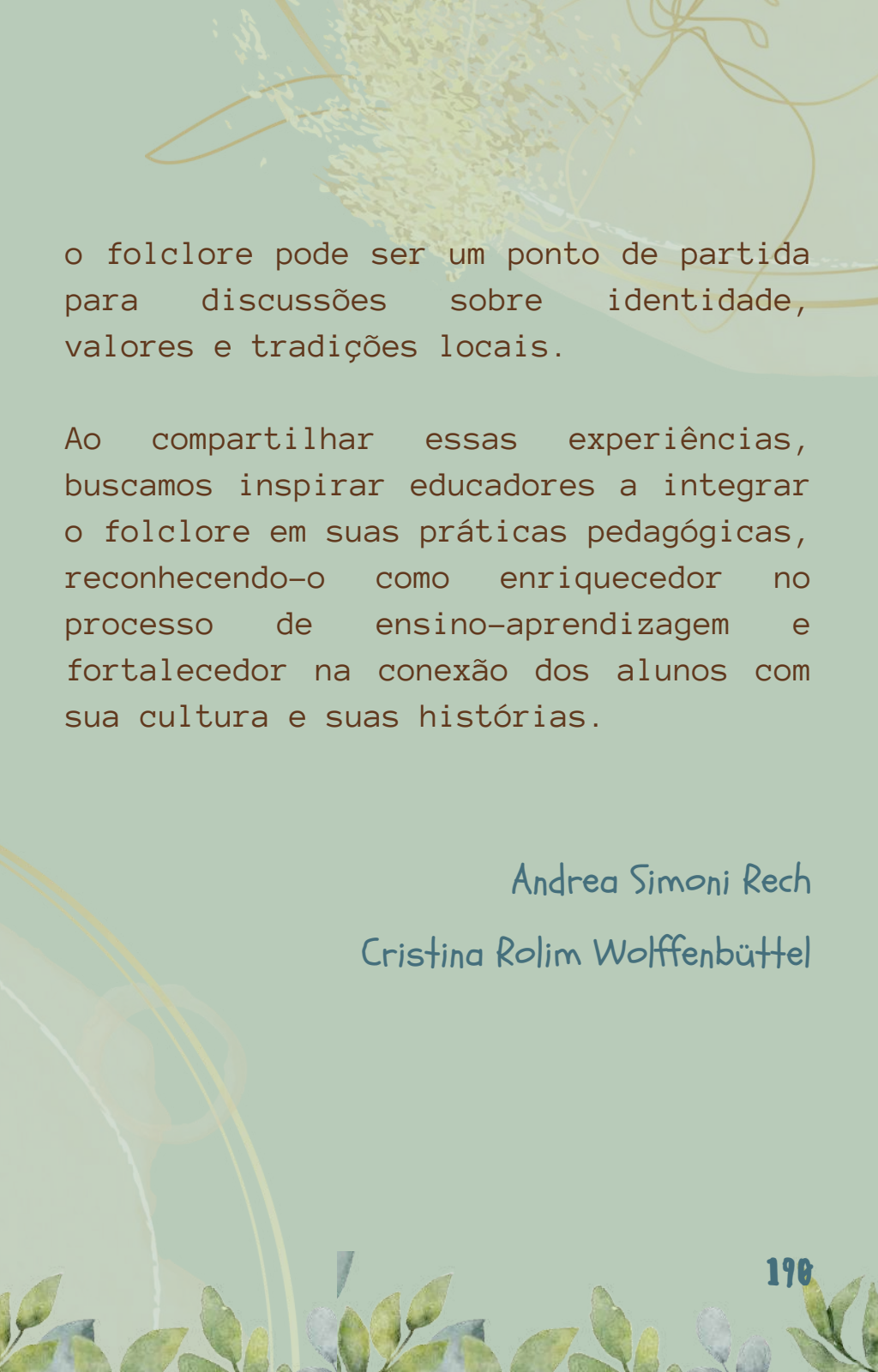
Experiências
Significativas
Relatos





Neste último capítulo, o e-book “Ciranda, conta mais” reúne relatos de experiências enriquecedoras que os participantes vivenciaram em seus ambientes escolares, ao integrar o folclore nas práticas educativas. As narrativas apresentadas abrangem desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, evidenciando a versatilidade e a importância do folclore como elemento central na construção de saberes inter e transdisciplinares.

Os relatos refletem a diversidade das abordagens adotadas pelos educadores, que, ao incorporar temas folclóricos, promovem o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e conectam os alunos a suas raízes culturais. As experiências narradas não apenas destacam o impacto positivo na aprendizagem, mas também ilustram como



o folclore pode ser um ponto de partida para discussões sobre identidade, valores e tradições locais.

Ao compartilhar essas experiências, buscamos inspirar educadores a integrar o folclore em suas práticas pedagógicas, reconhecendo-o como enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem e fortalecedor na conexão dos alunos com sua cultura e suas histórias.

Andrea Simoni Rech

Cristina Rolim Wolffenbüttel



Folclorando: um relato de experiência

Resumo

Em virtude dos problemas causados pela pandemia da Covid-19, como a interrupção das aulas presenciais e o isolamento social, surgiu a necessidade de adotar a sistemática de aulas remotas a fim de cumprir o Programa Residência Pedagógica 2022, objetivando atender a Educação Básica com projetos na área da música. Desta forma adquirimos uma grande experiência no desenvolvimento do projeto: Contando Folclore Brasileiro para crianças, coordenado pela Prof.^a Dra. Fernanda Anders, o qual foi dividido em três aulas gravadas em vídeo (Brincadeiras Folclóricas, assunto específico da primeira aula, Lenda Gaúcha do João de Barro, na segunda e Música Folclórica Regional na terceira) e postadas na plataforma Youtube. Utilizamos como metodologia a contação de histórias, atividades manuais e apreciação de músicas folclóricas regionais. Escolhemos dois compositores



brasileiros, Uday Veloso, mais conhecido como Benito di Paula, e Sérgio Reis, oportunizando o conhecimento de um compositor/cantor nas duas primeiras aulas e a apresentação de uma de suas músicas, relacionadas com o tema a ser abordado, intituladas: “Amigo do Sol, Amigo da Lua” (Benito di Paula) e “João de Barro”, (música sertaneja de Sérgio Reis). Na última aula foi feita a exposição de Músicas Folclóricas aos alunos, apresentando as cinco Regiões Brasileiras, apreciação de uma música típica por região e a confecção de ovelhas de papel, demonstrando a Música Folclórica “Havia um Pastorzinho.” Apesar dos desafios e dificuldades gerados pela prática do projeto, como a utilização de ferramentas e a escassez de conhecimentos na área de informática, concluímos que este trabalho alcançou o seu objetivo de levar a informação musical aos alunos, oportunizando a reflexão sobre a importância da nossa cultura, no que tange ao Folclore Brasileiro e uma posterior valorização por parte dos



educandos e suas famílias. Como residente, esse Projeto contribuiu para aprimorar conhecimentos nas áreas envolvidas, fortalecendo compromisso com as Instituições de Ensino e ampliando horizontes para uma futura carreira profissional.

Palavras-chave: Folclore Brasileiro. Crianças. Pandemia. Apreciação Musical. Aula remota.

Folklore: an experience report

Abstract

Due to the problems caused by the Covid-19 pandemic, such as the interruption of face-to-face classes and social isolation, the need arose to adopt the system of remote classes in order to comply with the Pedagogical Residency Program 2022, aiming to meet Basic Education with projects in the field of music. In this way, we acquired a great deal of experience in the development of the project: Telling Brazilian Folklore for children, coordinated by



Prof.^a Dra. Fernanda Anders, which was divided into three videorecorded classes (Folkloric Jokes, a specific subject of the first class, Gaúcha Legend João de Barro, in the second and Regional Folk Music in the third) and posted on the Youtube platform. We used storytelling, manual activities and appreciation of regional folk music as a methodology. We chose two Brazilian composers, Uday Veloso, better known as Benito di Paula, and Sérgio Reis who are also singers and are still alive, providing the opportunity to learn about a composer/singer in the first two classes and the presentation of one of his songs, related to the theme to be addressed, entitled: “Friend of the Sun, Friend of the Moon” (Benito di Paula) and “João de Barro”, (country music by Sérgio Reis). In the last class, the students were exposed to Folk Music, presenting the five Brazilian Regions, appreciation of a typical song by region and the making of paper sheep, demonstrating the Folk Music “There was a Little Shepherd.” Despite the



challenges and difficulties generated by the practice of the project, such as the use of tools and the scarcity of knowledge in the area of computing, we conclude that this work achieved its objective of bringing musical information to students, providing an opportunity to reflect on the importance of our culture, with regard to Brazilian Folklore and a subsequent appreciation by the students and their families. As a resident, this Project contributed to improving knowledge in the areas involved, strengthening commitment to Educational Institutions and expanding horizons for a future professional career.

Keywords: Brazilian Folklore. Children. Pandemic. Music Appreciation. Remote class.

Introdução

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento educacional de crianças e despertar o interesse delas pelo Folclore Brasileiro, idealizamos um projeto voltado para o



ensino infantil e que contivesse elementos acessíveis e de fácil compreensão na área da música.

Em face à diversidade de problemas, limitações e dificuldades, optamos pelo método de contação de histórias, trabalhos manuais, apreciação musical, utilizando videoaulas de maneira remota, visando SEMPRE a interação e a participação dos alunos de forma prática, criativa e construtiva mesmo que de forma virtual. As histórias foram sendo construídas com muitas imagens tiradas da internet ilustrando brincadeiras folclóricas, paisagens brasileiras, personalidades históricas, por exemplo, Virgulino, apelidado de Lampião, ao se referir à música folclórica “Olê, muié rendeira”.

O fundo musical que pode ser observado nas duas primeiras aulas, enquanto a história é contada, são dos próprios compositores/cantores já mencionados e devidamente especificados no vídeo com uma breve biografia.



Para deixar a aula bem dinâmica e animada, foi um grande desafio, mas o aceitamos e, por desconhecer muitas ferramentas da informática, tem sido também, um grande aprendizado em relação a esse novo método de ensino online que, me parece, “veio para ficar” e precisaremos nos adaptar, agregando valores e compartilhando experiências nas mais variadas situações.

“A educação pode transformar-se em um processo oferecendo ao indivíduo não só confiança em que abarque a totalidade da vida, suas atitudes adquiridas e inatas, como também na aventura da exploração: ver as coisas com novos olhos, novos horizontes, assim como novos campos para experimentar.” (Paynter, 1970 apud Fregá, 1997, p. 127)

Desenvolvimento

As aulas foram gravadas em minha própria residência, no período de janeiro a abril de 2022, de forma remota, em virtude da pandemia de Covid-19.



O trabalho foi desenvolvido de maneira informatizada utilizando-se computador e material impresso.

Os encontros foram semanais e coordenados pela Prof^a Dra. Fernanda Anders, via plataforma Zoom, onde discutia-se referenciais teóricos e práticos, organização e desenvolvimento dos projetos.

As aulas foram gravadas e editadas para serem postadas no canal do Youtube, a fim de que os alunos pudessem acessar e participar das mesmas.

A proposta central foi apresentar aos alunos o Folclore Brasileiro, mostrando a sua importância na vida das pessoas, proporcionando ao aluno um conhecimento sobre o folclore e posterior valorização. As atividades foram desenvolvidas na Educação Básica, mais especificamente na Educação Fundamental I – (1^o, 2^o e 3^o anos).

Folclore é uma palavra de origem inglesa, Folk = Povo e Lore = Saber, significando a “Ciência do Povo”, ou seja, suas



tradições, conhecimentos e crenças. A professora Natália Almeida, ao ensinar os seus alunos, cantando uma paródia que escreveu sobre “O que é folclore?”, utilizando a melodia da música Asa Branca de Luiz Gonzaga, definiu-o da seguinte forma: “Você sabe o que é folclore? Vou lhe dar a explicação: É tudo aquilo que vem do povo e nasce livre no coração”, ou seja, é o criar e recriar de um povo.

No folclore estão inclusos: lendas, contos, músicas, cantigas de ninar, danças, cirandas (dança infantil de roda), costumes, adivinhações, provérbios, crendices, superstições, jogos, brincadeiras, poesias, pregões (melodias curtas referentes à venda de objetos), desafio (torneio entre dois cantadores que fazem um embate com seus cantos, tocando viola sertaneja de dez, onze ou doze cordas, pode ser também um pandeiro, e só termina quando um deles se dá por vencido), culinária, tipos de habitação (por exemplo, casas feitas de latas vazias de óleo, encontradas no interior de vários estados brasileiros) e



demais práticas populares nascidas e desenvolvidas com o povo, dando uma dinamicidade ao Folclore Brasileiro, que não se torna ultrapassado, pelo contrário, mostra que ele pode ser ressignificado e não deixa de existir nem no pensamento, nem na ação, nem no sentimento, muito menos na reação das pessoas. As brincadeiras, por exemplo, podem até mudar a forma, mas não se tornam inexistentes ao passar do tempo. O criador da palavra folclore foi o arqueólogo inglês William John Thoms. No ano de 1846, sob o pseudônimo de Ambrose Merton, Thoms, dirigindo uma carta à revista “The Athenaeum” de Londres, pediu apoio para realizar uma pesquisa sobre usos, tradições, canções e lendas das diversas regiões da Inglaterra. Nesse seu trabalho de pesquisa, foi mencionado pela primeira vez a palavra “Folklore”, que se aportuguesou, folclore. Como esse trabalho foi divulgado no dia 22 de agosto, essa data foi consagrada como o “Dia do Folclore.”



Silvio Romero (1851-1914), foi o primeiro folclorista brasileiro que publicou uma coletânea de contos e poesias populares nacionais.

Em nosso país, possuímos uma riqueza natural e cultural muito grande e com diversas manifestações folclóricas. Temos as Danças Dramáticas, assim denominadas por Mário de Andrade (1893-1945), que foi um poeta, contista, cronista, romancista, musicólogo, historiador de arte, crítico e fotógrafo brasileiro. Foram assim chamadas por terem encenações ou representações alusivas aos assuntos: Pastoris, Reisado, Maracatu, Guerreiro, Chegança, Fandango, Congada e Congos, Bumba Meu Boi, Moçambique, Cuncubis, Taieiros, de origem indígena: os Caboclinhos, Caipós, Dança dos Tapuios e Tapuiada.

Observa-se ainda no Brasil outros tipos de Danças Dramáticas, tais como: a Dança dos Jardineiros, Dança dos Alfaiates, da Cana Verde, etc., o que vem confirmar a vastíssima variedade do Folclore Brasileiro.



De acordo com a região, existem modalidades de músicas e danças folclóricas como “Samba de Chula” e o “Samba de Corrido” (Itapoã -Bahia), o Frevo (Recife), o Coco, O Baião (Nordeste), o Cateretê, o Samba, o Maxixe e muitas outras, todas cantadas e dançadas, exceto o Frevo, pois não contempla texto poetizado.

As cantigas e danças infantis, conforme Henriqueta Rosa Fernandes Braga (1909-1983), professora catedrática de História da Música e de Pedagogia Musical, são:

“Suaves e embaladoras cantigas de ninar, toadas para o ensino de soletração e de tabuada, estribilhos de estórias contadas e cantadas, chamadas para brinquedo, melodias para selecionar jogadores, e numeroso cabedal de brinquedos cantados, cuja diversidade se estende das cantigas de palmas, marchar, pegar, cabra-cega, pular corda, grupos opostos, fileira, às de roda, simples, em serpentina, concêntricas, assentadas e dramatizadas.” (Braga, apud Corrêa, 1975 p. 137)

Existem ainda os cantos de trabalho, músicas entoadas coletivamente durante o turno de serviço na moagem,



Cantos de Pilão, e de Peneiração de Café, com o objetivo de aliviar o cansaço e também ajudar na coordenação dos movimentos coletivos em lavouras de cacau e algodão.

A canção amorosa e sentimental era a Modinha (conhecida assim no centro e sul do país) ou Moda (no Nordeste).

O Acalanto já era uma canção com melodia entoada melancolicamente, com o intuito de fazer os bebês adormecerem.

Nos Aboios, (sons produzidos pelo chifre dos animais ou buzina), encontramos vocalizes usados pelos vaqueiros para a condução das boiadas, muito comuns no Nordeste brasileiro e em Minas Gerais.

Cantigas de Cego, melodias típicas brasileiras que os cegos se utilizam para pedirem esmolas.

Schottish, dança de origem escocesa que se dança no Rio Grande do Sul, aos pares, onde os participantes realizam o mesmo movimento.



Pau de Fita, uma dança realizada aos pares ao redor de um mastro de três metros de altura, com fitas pendentes para o bailado, enquanto os instrumentos: sanfona, cavaquinho, tambor, pandeiro e violão, tocam.

Pezinho, dançada e cantada por todos os participantes, num compasso binário, típica do Rio Grande do Sul, porém, oriunda de Portugal (Ilha dos Açores). Coco, danças de roda cantada, podendo vir acompanhadas por sapateados e palmas, e desafios em uníssono.

Apresentou-se aos alunos fatos verídicos e cotidianos da vida dos brasileiros, nas diversas regiões do Brasil, mostrando a riqueza natural e cultural que o nosso país possui. Para tal, utilizamos uma lenda, brincadeiras e músicas folclóricas, atividades manuais e uma breve citação biográfica dos compositores e cantores populares brasileiros Benito di Paula e Sérgio Reis.

Foi desenvolvida a atenção auditiva, a percepção musical, conhecimento histórico e folclórico, valorização da



nossa música e do nosso povo, como fez Heitor Villa-Lobos, um compositor brasileiro muito famoso que deu um grande valor ao nosso folclore, e em vida, fez a seguinte declaração numa entrevista: “(Transcrição) O sentido real da pesquisa folclórica não é só música, é tudo, é medicina, os costumes, os hábitos, até a maneira de cantar dos pássaros é também folclore, que se chama folclore natural. Cada passarinho tem um canto original e esse passarinho ouvindo outro passarinho, tem outro canto. E eles são tão diferentes desses passarinhos aristocráticos da Europa, do pardal e vemos o canário belga bi, bi, bi, bi o nosso é Bá, Bá, Bá, Bá, é forte, vigoroso.” Certa vez na Europa, em sua turnê, proferiu as seguintes frases: “Eu não uso o folclore, eu sou o folclore”, “Eu não estou aqui para aprender, mas sim, para mostrar o que eu até então construí.”

Relato das Proposições

Tratou-se, na primeira aula, sobre as Brincadeiras Folclóricas: soltar pandorga, jogar peteca, andar



de carrinho de rolimã, brincar de bate-mão, amarelinha, bolinha de gude, pular corda, rodar pião, passando as imagens ao som da música de Benito di Paula e no final da exposição, como atividade manual, confeccionamos uma peteca, de maneira bem simples, prática e pouco onerosa, com folha de jornal. Talvez, muitas pessoas já brincaram e não sabiam que essas brincadeiras faziam parte do Folclore Brasileiro.

O folclore ensina que a brincadeira é para sempre, apenas acontecem adaptações em relação ao momento em que se vive, no pensar, agir, sentir, reagir das pessoas. Objetivamos com essa aula, oferecer conceitos básicos sobre o estilo folclórico do “brincar”.

Rossini Tavares de Lima (1986) aponta, “a característica de um funcionamento de cultura informal na coletividade onde o observamos é o que, principalmente, define e explica o folclore” e vem bem de encontro à definição de folclore dada pela professora Natália Almeida quando



o definiu como sendo “tudo aquilo que vem do povo e nasce livre no coração.”

Confeccionando a peteca de jornal

Materiais: duas folhas de jornal, um pedaço pequeno de barbante, tesoura (sem ponta) e canetinhas coloridas, se a criança desejar colorir.

Modo de fazer: pegar uma folha de jornal, amassar bem até fazer uma bolinha, pegar outra folha e embrulhar a bolinha deixando as pontas livres, amarrar com o pedaço de barbante, o mais próximo da bola de jornal, corte o excesso de papel em formato de penas, para terminar, use as canetinhas para deixar colorido, caso seja esse o desejo da criança.

Modelo de peteca
feita com jornal.



Incentivar a criança a chamar os amiguinhos, os priminhos e toda a família para jogarem peteca juntos.



A segunda aula, trabalhou-se a Lenda do João de Barro, uma lenda gaúcha contada no vídeo junto com a apreciação instrumental da música “João de Barro”, do cantor e compositor Sergio Reis juntamente com uma breve biografia. Com a contação da história do João de Barro, objetivou-se apresentar às crianças, o folclore gaúcho, através de uma lenda.

Resumo da Lenda

“Há muito tempo, o jovem índio Jaebé se apaixonou por uma moça de grande beleza e foi pedi-la em casamento. Para provar o seu amor, prometeu ficar nove dias em jejum. Ele foi envolvido numa manta de couro. Passados os dias, abriram o manto e Jaebé surgiu vivo. Ao ver sua amada, ele se pôs a cantar como um pássaro, enquanto seu corpo, aos poucos, se transformava em um João de Barro.”

(Resumo retirado do Jornal GZH, encarte “Pioneiro”, das sete Lendas Gaúchas, bonecos para montar, número três, João de Barro.).



Com a contação da história do João de Barro, objetivou-se apresentar às crianças, o folclore gaúcho, através de uma lenda.

Recurso ilustrativo da segunda aula

Pioneiro

7 LENDAS GAÚCHAS

BONECOS PARA MONTAR

3ª **JOÃO-DE-BARRO**

Há muito tempo, a jovem índia Jaébé se apaixonou por uma moça de grande beleza e foi por ela em casamento. Para provar o seu amor, gemelas fizeram uma festa em jejum. Ela foi escolhida como moço de honra. Passados os dias, abriram o maço e Jaébé surgiu vivo. Ao ver sua amada, ele se pôs a contar como um pícaro, enganou seu corpo, sua posição, se transformava em um João-de-Barro.

AS 7 LENDAS

- 1ª Segunda-feira, dia de SEPE TIARAJU
- 2ª Quarta-feira, dia de MEROQUIACU
- 3ª HOJE: JOÃO-DE-BARRO
- 4ª Quinta-feira, dia de QUERO-QUERO
- 5ª Sexta-feira, dia de SALAMANCA DO JARAU
- 6ª Sábado, dia de NEGRINHO DO PASTOREIO
- 7ª Segunda-feira, dia de SANGUANEL

Na Segunda-Feira, o Pícaro apresenta o seu corpo humano e pede para montar das 7 lendas. Lendas Gaúchas. Montar este boneco, colar e usar lá no nome desta unidade de ensino.

MONTE SEU BONECO:

1. Corte e faça de papel mate cartolina ou feltro de 10cm x 10cm e dê as cores para alguns detalhes.
2. Recorte as partes do corpo.
3. Dobre as partes nas indicações.
4. Cole as partes montadas.
5. No pé, cole o pé, as asas e as garras.
6. Faça o corpo, dê-lhe vida e use no dia de hoje.



Para confecção do boneco João de Barro:

Materiais: cola, tesoura sem ponta, uma cartolina ou uma folha mais grossa que o aluno já tiver em sua casa, a folha com o desenho do pássaro João de Barro e sua casinha que anteriormente já havia sido enviada para a escola, a fim de serem encaminhadas aos alunos.

Modo de fazer: colar a cartolina atrás da folha, esperar secar e recortar cuidadosamente as asas, o corpo do pássaro, o bico, as patas, a casinha e depois dobrá-las, montar e colar.

A montagem do pássaro João de Barro e sua casinha na cartolina, foram feitos como proposta de atividade manual. Propusemos que eles contassem a história do João de Barro para um parente ou amigo, usando o pássaro e a casinha que confeccionaram e, caso registrassem, incentivamos a enviar a gravação para a escola para que pudéssemos ter algum tipo de retorno.



A terceira aula teve como tema: “Música Folclórica Regional”. O objetivo era o de expor aos alunos as músicas folclóricas regionais e, com a visualização do mapa do Brasil, apresentar aos alunos as cinco regiões brasileiras, explanando algumas de suas características juntamente com a apreciação de uma música típica por região.



Região Sul - Pézinho

Região Nordeste - Olê muiê rendeira

Região Centro-Oeste - Eu era assim

Região Norte - Amazônia

Região Sudeste - Eu tirei o dó da minha viola

A apreciação musical deve estar presente na vida da criança, pois a música não é algo que se aprende apenas nas aulas; ela faz parte da existência de cada indivíduo. Os sons que nos cercam, desde o primeiro choro do bebê até as batidas do coração, demonstram a grande potência que a música possui.



Não conheço nada que possa substituir a experiência de ouvir música, por isso é fundamental desenvolver nas crianças o hábito de escutar.

Na música, não há neutralidade. Todos somos afetados pelo fenômeno da comunicação musical. Conforme o professor, compositor e conferencista Eduardo Seincman (2008):

“Em termos de comunicação musical, é preciso escutar a própria escuta, pois, se uma determinada obra musical ou trecho nos impressionou, é porque foi significativo em nossa experiência estética. Não há uma análise ‘objetiva’ da obra separada de sua ‘recepção’.” (Seincman, 2008, p. 9)

O que apontamos como significativo é fruto de uma interação, de uma comunicação participativa, de uma plenitude comunicacional.

Não existe neutralidade. Qualquer que seja nosso papel – observador, analista, crítico, ouvinte, intérprete ou criador – somos parte integrante do fenômeno da comunicação musical.” (Seincman, 2008, p. 9)

Como atividade complementar, utilizamos rolo de papelão e fizemos uma ovelha com algodão. Essa atividade não só



estimula a criatividade, mas também reforça a conexão da criança com o mundo sonoro e visual, proporcionando uma experiência lúdica e enriquecedora.

Para confecção das ovelhas:

Materiais: papel sulfite, lápis preto, papelão, bolas de algodão colorido, cola, tesoura sem ponta, rolo de papelão, figura da ovelha, frente e costas, anteriormente enviada para a escola como material complementar a ser repassado para os alunos.

Modo de fazer: colar o papelão atrás da imagem da figura (frente e parte traseira), esperar secar e recortar, colar o algodão na ovelha e no rolo de papelão e logo após juntar, a parte da frente e a parte de trás, colando no rolo de papelão.

A criança escolherá qual a nota musical que a sua ovelha representará (dó, ré, mi, fá ou sol) e colocará o nome da nota num pedaço de papel sulfite, escrevendo nele a nota e colando-a em cima da cabeça da ovelha para identificá-la. Usar a ovelha para cantar e se movimentar.



Foi sugerido que cantassem em grupo a música folclórica “Havia um Pastorzinho” e cada criança faria um movimento diferente quando chegasse na parte das notas musicais que a sua ovelha representasse.

Recursos ilustrativos da terceira aula





Considerações

No trabalho pedagógico musical, com turma de musicalização, iniciação musical, na escola, aula individual ou coletiva de instrumento, faz-se necessário para o docente, adentrar em outras áreas, que não são da música, para obter mais conhecimentos e assim aprender como melhor orientar, incentivar o discente em sua caminhada musical e mantê-lo interessado na aprendizagem.

Desta forma, o trabalho foi relacionado com a área da História, Geografia, Etnologia, Ecologia, Biologia, Artes Visuais, Teatro, Dança, Sociologia, Pedagogia, num entrelaçamento de áreas para se atingir, no produto final, um bem comum músico-educacional.

De acordo com Beineke (2003, p. 87), “aprende-se música fazendo música. Aprende-se música também falando sobre música, analisando, refletindo sobre ela, mas a vivência musical sempre precisa estar presente.” (grifo meu)

Acredito ser importante ressaltarmos que a música também contribui para reduzir o estresse, e ainda ajuda a



desenvolver o raciocínio lógico e a acalmar a ansiedade, principalmente das crianças, pois de acordo com o entendimento do Dr. Luciano Bernardi, da Universidade de Pávia, na Itália (apud Alix Kirsta, 2012): “ouvir música envolve algum foco de atenção, e só quando esse foco é desfeito o corpo relaxa por completo[...] talvez não seja o que escutamos, mas como escutamos– volume, pausas e até ritmo – que transforma a música em terapia.”

Para fundamentação teórica desse trabalho, apoiou-se em Kraemer (2000), que discute o campo epistemológico da Educação Musical, apresentando suas concepções quanto às dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical (Kraemer 2000, p. 51).

Diante dos problemas causados pela pandemia da Covid-19, muitos foram os obstáculos enfrentados para alcançar os discentes. Alguns fatores como o distanciamento social, o pouco conhecimento na área da informática, a deficiência de recursos tecnológicos e a falta de retorno quanto ao



aprendizado por parte dos alunos, podem ter dificultado o alcance de um maior rendimento das atividades propostas no projeto.

Discussão

Apesar das limitações, considerei positiva a experiência com o projeto e o conhecimento do nosso folclore por parte das crianças, procurando despertar nelas o interesse sobre esse assunto, tanto na teoria quanto na prática. A grande questão é saber de que forma os alunos interagem com aulas diferente das presenciais, qual o aproveitamento deles em relação à prática desse projeto e como garantir na criança, o aprender a ouvir.

Resultados

A partir dessa experiência como residente, aprimoramos conhecimentos nas diversas áreas como a informática, na didática-pedagógica, desenvolvendo estratégias de ensino, direcionadas para a educação infantil. Como produto, resultou-se três vídeo aulas que foram postadas no Youtube e encaminhadas às escolas públicas montenegrinas para que os alunos pudessem acessá-las e interagindo, confeccionarem as suas próprias atividades manuais, recebendo um material extra, como recurso visual complementar, para ser entregue para as crianças que realizarão o trabalho proposto. Embora tenha incentivado os alunos a prepararem suas



prepararem suas atividades, dando sugestões e expressando o meu desejo de vê-las, não contemplei o produto final, não houve tempo hábil para tal, devido às circunstâncias que envolveram a pandemia, mas espero em um futuro próximo ter essa oportunidade.

Conclusão

Essa experiência oportunizou conhecimento, tanto para o professor quanto para o aluno, práticas de ensino recíprocas, enriquecendo a minha experiência como educadora, proporcionando à criança uma vivência musical folclórica, para compreensão do folclore no presente.

Rossini Tavares de Lima conceitua “cultura como a expressão do sentir, pensar e agir do homem em sociedade. Essa cultura é o objeto do folclore e é difundida através da interação social”, e nas palavras da Prof^a. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel “o folclore em todo o seu sentir, pensar, agir e reagir permeie as ações em sala de aula, quer seja na Educação Básica ou em outras modalidades de ensino contribuindo com o desenvolvimento da musicalidade de crianças e jovens.”



Por isso, se faz necessário estar sempre refletindo no ato e sobre o ato de lecionar, pois a criança com a consciência do hoje, será o adulto crítico, perscrutador e participativo do amanhã.

Referências

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre música brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Vila Rica, 1972.

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003, p. 83-100.

CORRÊA, Sergio Ricardo da Silveira. **Ouvinte consciente: arte musical, 1º grau, comunicação e expressão**. 7ª ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 1975.

FREGA, A. L. **Metodologia comparada de la educación musical**. Tese (Doutorado em Música, menção Educação) – Centro de Investigación Educativa Musical, Colegium Musicum, Buenos Aires, 1997.

KIRSTA, Alix. Medicina musical. **Revista Seleções**, Rio de Janeiro, p. 151, jun. 2012.



- KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n^o 16/17; abr./nov., p. 50-73, 2000.
- LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê de folclore**. São Paulo: Ricordi, 6^a ed., 1985.
- PIONEIRO, Jornal. Semana Farroupilha. **Lendas gaúchas: monte o seu boneco do João-de-barro e conheça a história do pássaro**. Caxias do Sul, RS, 14/09/2016.
- RIBEIRO, João Carlos. **O Pensamento Vivo de Heitor Villa-Lobos**. 1^a ed. São Paulo: Martin Claret Editores, 1987.
- SANTA ROSA, Nereide Schilaro; BONITO, Angelo. **Crianças famosas: Villa-Lobos**. São Paulo: Ed. Callis, 2010.
- SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação Musical para 1^a a 4^a séries**. Editora Ática, SP, 1990.
- SEINCMAN, Eduardo. **Estética da comunicação musical**. São Paulo: Ed. Via Lettera, 2008.
- VILLA-LOBOS – **O Índio de Casaca**, FEITH, Roberto. Brasil: Rede Manchete, 1987.
- WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música folclórica e educação musical. In: MARQUES, Cláudia de Araújo. **As práticas e a docência em música 2**. Ponta Grossa, PR: Atenas, 2020, p. 11-22.



Mostra de Ginástica Geral e Folclore: uma experiência na formação de professores de Educação Física em Ananindeua-PA

A Mostra de Ginástica Geral e Folclore (MGGF) é um projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão de caráter interdisciplinar, realizado no Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), desde 2008, com o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica e ao entorno, os trabalhos interdisciplinares de conclusão de disciplinas, Ensino da Ginástica (EG) e Ensino da Cultura Corporal Amazônica (ECCA).

Ao longo desses anos, esse projeto foi ampliando seus diálogos com outras disciplinas como: ensino da capoeira, fundamentos histórico- metodológicos da dança e libras. Assim, em 2020, ano em que, o mundo que conhecíamos foi devastado pelo vírus da COVID-19 e mudanças extremas foram necessárias para garantir nossas condições objetivas de vida. Tais mudanças foram avassaladoras, sobretudo no campo da educação,



desde a educação básica até o ensino superior, mais especificamente na formação de professores de Educação Física, que historicamente nasce das práticas corporais e sua produção do conhecimento dá-se por meio das relações estabelecidas na cultura corporal entre os corpos-sujeitos.

Diante desse contexto, o projeto MGGF foi ressignificado para atender a realidade concreta estabelecida pela pandemia e para garantir as exigências das DCN's na formação de professores de Educação Física da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), proporcionando um diálogo com as linguagens artísticas, teatro e dança, as quais envolvem diversas práticas corporais, desenvolvidas em temas socioculturais, favorecendo uma formação acadêmica sólida e efetiva dos acadêmicos do curso, no que tange aos conhecimentos da cultura popular local, dança e Libras. Este relato justifica-se pela necessidade de ressaltar a contribuição de um trabalho interdisciplinar em um curso de Licenciatura em Educação Física, que trata dos

Ciranda, conta mais



Natália do Espírito Santo Evangelista da Silva

dos elementos da cultura corporal a partir de sua ressignificação no contexto pandêmico.

O projeto original precisou ser reestruturado para incluir as disciplinas Fundamentos Histórico- Metodológica da Dança e Libras, e para garantir sua realização de forma segura e significativa à formação dos discentes em pleno contexto pandêmico. Assim, ele foi intitulado Mostra Virtual do Curso de Educação Física.

Imagem: Cartaz promocional da I Mostra Virtual do Curso de Educação Física



Ciranda, conta mais



Natália do Espírito Santo Evangelista da Silva

O tema guarda-chuva escolhido pelas professoras envolvidas foi VIDA, pois a vida é arte, é movimento e por meio dele, os discentes refletiram e expressaram com seus corpos-sujeitos as despedidas, recomeços, resistências, ressignificações emergentes e transformadoras vividas por todos durante a pandemia da COVID 19, em relação aos conhecimentos produzidos nas disciplinas envolvidas.

Para esta mostra foram envolvidos os discentes do 2^o, 4^a e 6^a semestre do curso de educação física, totalizando aproximadamente 80 alunos. O processo de preparação transcorreu nos meses de agosto a novembro, correspondentes ao 2^o semestre de 2020, ocorrendo por meio de debates sobre as leituras específicas de cada disciplina; com os estudos sobre os referenciais teóricos; utilizando-se vídeos, filmes e pesquisas bibliográficas. Toda parte teórica foi realizada em formato virtual síncrono em virtude da suspensão das aulas presenciais.



Natália do Espírito Santo Evangelista da Silva

No final do mês de outubro iniciamos a organização dos trabalhos subdividindo as turmas em 2 a 3 equipes com aproximadamente 10 a 15 alunos. Cada equipe pesquisou e elaborou seu trabalho a partir do tema gerador VIDA e no conhecimento específico da disciplina de cada semestre. Os ensaios para elaboração coreográfica, aconteceram nos horários de aulas dos professores responsáveis pelas disciplinas, Dança, ECCA e Libras em espaços abertos e seguindo as normas de segurança divulgadas pela OMS no período da pandemia.

Imagem: Grupo “em meio ao Pitiú”





As equipes da disciplina Ensino da Cultura Corporal Amazônica, receberam como tarefa elaborar uma coreografia que apresentasse o diálogo entre os objetos de estudo do Folclore e os conteúdos da cultura corporal, mais especificamente, a dança e a ginástica geral, além de tratar aspectos relacionados à vida amazônica. Assim, tivemos como resultado duas coreografias, uma com o tema “Em meio ao Pitiú” que trouxe como base o Carimbó, dança tradicional do Norte, para mostrar a vida na maior feira a céu aberto da América Latina, Ver-o-peso e fauna típica e presente do local, garça e urubu. E outra, com o tema “O Grito da Natureza” para demonstrar a relação do homem com a natureza e os impactos na vida humana, utilizando na composição coreográfica elementos do boi-bumbá de Parintins.

Ambos os grupos utilizaram materiais alternativos como aparelhos da ginástica e elementos dos fundamentos básicos como saltos, saltitos, giros, agachamentos, rolamentos e formações humanas, típicas da ginástica acrobática e bastante

Ciranda. conta mais



Natália do Espírito Santo Evangelista da Silva

utilizadas na ginástica geral.

As apresentações foram realizadas e filmadas em pontos turísticos de Belém/PA, como Estação da Docas e Casa das Onze Janelas e de Ananindeua/PA, como Parque do Seringal, além de espaços abertos na própria faculdade. Em seguida, as filmagens foram editadas e lançadas ao vivo no canal do Youtube da faculdade (<https://youtu.be/OnpfGJ7RiXI>), divulgação nas redes sociais.

São por essas diversas possibilidades de movimento, sobreposições de linguagem que a mostra virtual ressignificar a prática pedagógica na formação de professores do curso de Educação Física da ESMAC e proporcionou a construção dos saberes necessários à prática docente denominadas pelo Tardif (2002) de saberes experienciais, profissionais e curriculares.

Este resumo buscou ressaltar a contribuição de um trabalho interdisciplinar em um curso de Licenciatura em Educação Física, que trata sobre os elementos da cultura corporal



Natália do Espírito Santo Evangelista da Silva



a partir de sua ressignificação no contexto pandêmico. Como estratégia utilizamos um tema gerador para a partir dele trabalhar elementos da cultura corporal (dança e ginástica) e cultura local (folclóricas).

Embora o projeto da mostra virtual tenha alcançado seus objetivos, ainda se faz necessária uma pesquisa mais consistente para identificar seus impactos na formação dos discentes do curso de Educação Física da ESMAC.



Vanessa Pereira Pinheiro

Brincado e Aprendendo com a Turma do Sítio do Picapau Amarelo

Justificativa

O projeto teve início como parte da Gincana MRR realizada na escola. Cada equipe deveria apresentar uma música, uma poesia e um personagem relacionado a Monteiro Lobato, em celebração ao Dia do Livro Infantil, que ocorre em 18 de abril.





Vanessa Pereira Pinheiro

Para ensaiar a apresentação da turma, trouxe algumas músicas relacionadas ao Sítio do Picapau Amarelo, incluindo a abertura dos episódios, "Sítio do Picapau Amarelo" (Gilberto Gil), "Narizinho" (Ivete Sangalo), "Pedrinho" (Jota Quest) e "Emília, a boneca gente" (Baby Consuelo).



Percebi que meus alunos não conheciam os personagens do Sítio do Picapau Amarelo e nunca haviam ouvido as histórias. Decidimos assistir a um episódio do Sítio do Picapau Amarelo em desenho, e a turma demonstrou grande interesse pelo assunto. Com isso, resolvi iniciar o projeto.



Vanessa Pereira Pinheiro

Iniciamos com uma breve biografia de Monteiro Lobato, assistindo a um vídeo introdutório: Biografia de Monteiro Lobato.

Em seguida, trabalhamos os personagens principais do Sítio do Picapau Amarelo, assistindo a outro vídeo: Personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

Em duplas, os alunos sortearam um personagem do Sítio. Eles deveriam escrever suas principais qualidades e pintar o desenho do personagem que a professora entregou.





Cada dupla apresentou seu personagem e, a partir das características de cada um, desenvolvemos atividades relacionadas ao nosso projeto.



A primeira personagem apresentada foi Dona Benta. A dupla de alunos destacou a principal característica dela: a leitura de histórias para seus netos.

Em seguida, a professora realizou a leitura da história "Sítio do Picapau Amarelo". Para isso, nos organizamos em círculo no chão da sala, criando um ambiente acolhedor para a leitura.

Após a história, os alunos escolheram livros de Monteiro



Lobato para ler. Em seguida, as duplas foram até a frente da sala para comentar sobre a história que foi lida.

Nessa aula, também elaboramos uma pesquisa para que os alunos realizassem em casa com os pais.

Pesquisando a Família

- Você conhece as histórias do Sítio do Picapau Amarelo?
 Sim Não
- Qual era seu personagem favorito?
- Qual era sua brincadeira favorita quando criança?
- Você tinha algum apelido quando era criança?
 Sim Não



Os alunos irão realizar a pesquisa em casa e, na sala, montaremos um gráfico com os resultados.

Realizamos, na sala, um concurso de trava-línguas. Cada dupla sorteou um trava-língua e teve um tempo para ensaiar. Em seguida, leram para a turma e tentaram declamar o trava-língua de forma expressiva.

Como os alunos perceberam que a Emília havia escrito um diário de memórias, surgiu a ideia de montarmos um diário de memórias. Cada aluno criou seu próprio diário para contar alguns fatos de sua vida.





Na terceira aula, foi a vez da dupla que sorteou o Pedrinho apresentar. Como ele era um menino que gostava de brincadeiras e adivinhações, decidimos brincar com algumas adivinhações na sala.



Dividimos a turma em grupos de até quatro alunos, numerando-os de 1 a 5. Iniciamos pelo grupo 1: um integrante escolheu uma letra e um número.

A professora lia a adivinhação, e, se o grupo soubesse a resposta, ganharia um ponto; caso contrário, passaria para o grupo seguinte. Se o grupo 2 não soubesse a resposta, a vez iria para o grupo 3, e assim por diante.



Na quarta aula, foi a vez da dupla que sorteou o Visconde de Sabugosa. Por ser um personagem muito inteligente e amante da biblioteca, realizamos um Torneio de Soletrando.

Os alunos receberam uma lista de palavras para treinar em casa e foram divididos em grupos de quatro. Cada grupo escolhia um aluno para ir até a frente da sala, onde sorteava uma palavra que a professora lia em voz alta. Se o aluno acertasse, permanecia para a próxima rodada; caso errasse, voltava ao seu lugar e outro integrante do grupo era escolhido para tentar.

O torneio foi dividido em três etapas:

1. Primeira etapa: palavras dissílabas, com sílabas simples.
2. Segunda etapa: palavras trissílabas, com sílabas simples.
3. Terceira etapa: palavras trissílabas com sílabas complexas.

O objetivo do jogo era divertido e focava em melhorar a escrita dos alunos, permitindo que sempre houvesse um participante de cada grupo “jogando”, mesmo se já tivesse cometido um erro.



Na quinta aula, a dupla que sorteou a Narizinho apresentou a personagem. Durante essa aula, realizamos uma pesquisa pela escola para saber se os alunos já tinham apelidos e se gostavam deles.

Pesquisa sobre Apelidos

- Você já teve ou tem apelido?
 - Sim
 - Não
- Você gosta do seu apelido?
 - Sim
 - Não

Com os dados coletados, montamos gráficos para visualizar os resultados da pesquisa.

Na sexta aula, foi a vez da dupla que sorteou a Cuca apresentar a personagem. Como a Cuca era conhecida por fazer feitiços e criar monstros, decidimos criar nossos próprios monstros a partir de nossos nomes. Cada aluno recebeu uma folha sulfite A3, que dobraram ao meio na forma horizontal.



Eles escreveram seus nomes, com a parte da dobra para baixo, e recortaram contornando o nome.

Ao abrir a folha, o que restou formou seu monstrinho.

Em uma outra folha, cada aluno escreveu a poção que usou para criar seu monstro e qual era a finalidade dessa criação.





Na sétima aula, apresentamos nossa última personagem: Tia Nastácia, que adorava cozinhar para a turminha do Sítio do Picapau Amarelo.

Para encerrar nosso projeto, escolhemos uma receita que pudéssemos realizar na escola. Decidimos fazer o bolo de chocolate da Tia Nastácia.



SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

BOLO DE CHOCOLATE DA TIA NASTÁCIA

4 OVOS

4 COLHERES DE CHOCOLATE EM PÓ

2 COLHERES DE MANTEIGA.

3 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO.

2 XÍCARAS DE AÇÚCAR.

1 COLHER DE FERMENTO.

1 XÍCARA DE LEITE.





Ao final, fomos ao refeitório da escola para saborearmos nosso bolo. Todos os alunos participaram com entusiasmo durante a realização do projeto, envolvendo-se nas atividades propostas, realizando pesquisas e apresentando sugestões.

Considerações Finais

Desenvolvi o projeto de forma coletiva, programando as atividades de acordo com as características de cada personagem, sempre contando com a colaboração dos alunos. Durante o desenvolvimento, percebi que as famílias



também se envolveram; muitos alunos começaram a assistir a episódios do Sítio do Picapau Amarelo em casa.

A pedido dos alunos, decidi não encerrar o projeto. Agora, realizaremos as brincadeiras que seus pais faziam quando eram crianças, como resultado da pesquisa realizada no início do projeto. Essa continuidade promete ser uma experiência rica e significativa, reforçando a importância do folclore e das memórias afetivas.

Considerações Finais

O curso “Ciranda de Ideias” foi um catalisador para a criação do e-book “Ciranda, conta mais”, representando uma jornada coletiva que explorou as possibilidades de inserir o folclore na prática pedagógica dos educadores da Educação Básica. Esta coletânea de experiências reflete a diversidade cultural brasileira e o compromisso dos participantes em promover uma educação que valoriza as tradições, histórias e saberes populares.

Os relatos apresentados mostram como o folclore pode ser abordado de maneira inter e transdisciplinar, engajando os alunos em um aprendizado que vai além da sala de aula. A variedade das propostas, desde sugestões para a Educação Infantil até experiências no Ensino Fundamental, evidencia que a importância do folclore para a construção de uma educação contextualizada e significativa.

Por meio das experiências compartilhadas, percebemos que o folclore não é apenas um tema a ser ensinado, mas uma

Considerações finais

mas uma vivência que pode enriquecer a formação dos estudantes, promovendo um sentido de identidade e pertencimento.

O caráter colaborativo da formação possibilitou a partilha de saberes e práticas, resultando um material que atende às demandas curriculares e que se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que incentivam uma educação integrada e que respeita a diversidade cultural.

Cada proposta compilada e apresentada neste e-book representa um esforço coletivo de reflexão crítica e prática criativa, permitindo que os educadores se sintam mais capacitados e inspirados a explorar o folclore em suas aulas.

Por fim, esperamos que “Ciranda, conta mais” sirva como um convite à continuidade deste diálogo e à exploração das práticas pedagógicas que valorizam o folclore.

Considerações finais

A decorative flourish consisting of several wavy, orange and brown lines that swirl and curve across the page, positioned below the title.

Que este e-book inspire novos caminhos na educação, promovendo um ambiente escolar que celebre a riqueza cultural do Brasil e que reconheça o folclore como parte do patrimônio educacional.

Que cada leitura e prática apresentadas sejam um estímulo para a construção de um ensino inclusivo e diversificado, onde o folclore se torna uma ponte para o aprendizado significativo.

Andrea Simoni Rech
Cristina Rolim Wolffenbüttel

Redes Sociais

Redes Sociais

🎯 Site Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços

<https://www.educacaomusicaluergs.com>

🎯 Canal do YouTube Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços <https://youtu.be/mHaomO5FiyY>

🎯 Instagram: @grupem_artciéd

🎯 Página do Facebook – Grupos de Pesquisa Grupem e ArtCIEd

<https://www.facebook.com/educacaomusicaldiferentestemposeespacos>

🎯 Página do Facebook – Especialização em Educação Musical – Uergs

<https://www.facebook.com/especializacaoeducacaomusicaluergs>

🎯 Página do Facebook – A Arte de Ler

<https://www.facebook.com/artedelerprojetosdeleitura>



PPGED
Programa de Pós-Graduação em Educação

ArtCIED

Grupem

A arte de ler